

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 2026

NÚMERO 22.990 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



Divulgação

Marcha atlética

Caio Bonfim se prepara para competir em casa

Depois de conquistar a prata no Grande Prêmio da China, brasileiro disputará o mundial, em 5 de abril, na Esplanada dos Ministérios.

Fluminense na final do Carioca

Tricolor garante vaga após empate por 1 x 1 contra o Vasco. Duelo foi marcado por pênaltis perdidos e bate-boca.

PÁGINAS 19 E 20

Presidente do BRB será ouvido na CLDF

Com base dividida, deputados distritais receberão Nelson Souza para analisar a situação do banco e os detalhes do projeto encaminhado pelo Executivo. Proposta prevê a entrega de imóveis do GDF como garantia de empréstimos para socorrer a instituição financeira. PÁGINA 14

Mpox

País registra 44 casos em cinco dias

PÁGINA 6

Estupro no Rio

Colégio afasta alunos investigados

PÁGINA 6

Os campeões da Páscoa

Comércio brasileiro está animado com a temporada de ovos de chocolate e prevê aumento de 3% nas vendas. Ingredientes regionais e variante feita com pudim são tendências. PÁGINA 17

Luiz Felipe Alves/CB/DA Press



Eleições: prontos para votar

Adolescentes aptos a encarar as urnas pela primeira vez foram ouvidos pelo **Correio**. A polarização e o uso das redes sociais estão entre os pontos de atenção dos jovens, que sonham com um país melhor. PÁGINA 13

Divulgação



Lula e STF dão novo impulso ao bolsonarismo

Com a participação do pré-candidato à presidência Flávio Bolsonaro em São Paulo, manifestações da direita ocuparam as ruas de diversas cidades. Houve palavras contra ministros do STF e o presidente Lula. Governistas minimizaram os protestos.

PÁGINA 2

Guerra aumenta pressão sobre petróleo e dólar



AFP/US Navy

Barril do tipo Brent sobe 13% na abertura dos mercados asiáticos. Fechamento do Estreito de Ormuz e escalada militar devem afetar câmbio e ações na Bolsa

Os efeitos econômicos da ofensiva israelo-americana contra o Irã começaram na noite de ontem, com a abertura do mercado de petróleo. Na Ásia, o barril tipo Brent, mais utilizado nas transações internacionais, registrou alta de 13%, cotado a US\$ 82. O fechamento do Estreito de Ormuz, por onde passa 20% da produção mundial petroleira, e o acirramento do conflito nos mares do Oriente Médio (foto), com a destruição de embarcações, tendem a agravar o cenário. Ontem, antecipando-se a um possível choque de oferta, a Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP+) anunciou um aumento da produção de barris. Mas é improvável que a medida contenha a volatilidade no mercado de combustível. Especialistas também preveem uma alta do dólar, com maior aversão ao risco, e uma sessão de baixas no mercado financeiro. Ontem, analistas já identificavam uma queda de 1% nos contratos futuros das Bolsas norte-americanas. É certo que o Ibovespa também sinta a turbulência internacional nesta segunda-feira.



AFP

Luto em Teerã — Multidão se aglomerou na Praça da Revolução, no coração da capital iraniana, em protesto contra a morte do líder Ali Khamenei. Conselho formado por 88 clérigos indicará o sucessor.

Conflito se espalha pelo Golfo Pérsico

Papa Leão XIV: "Parem a espiral da violência"

Arquivo pessoal

"Os iranianos não aguentam mais. Querem o fim do regime"



» RODRIGO CRAVEIRO

Ativista Masih Alinejad afirma, em entrevista, que chegou a hora de o país se livrar de uma ditadura sangrenta. E rende homenagem às mulheres vítimas da opressão.

PÁGINAS 7, 8, 9 E 12



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br

GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



PODER

Apoiadores do ex-presidente aproveitam discursos nas manifestações para tentar colar as fraudes do banco no governo. Protestos renovam críticas a Lula e ao Supremo Tribunal Federal, sobretudo aos ministros Moraes e Toffoli. O maior ato foi na Avenida Paulista

Crise do Master entra no rol do bolsonarismo

» VINÍCIUS DORIA
» GIOVANNA KUNZ

A direita bolsonarista voltou às ruas, ontem, para protestar contra o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ministros do Supremo Tribunal Federal, especialmente Dias Toffoli e Alexandre de Moraes. Convocados pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) e o pastor evangélico Silas Malafaia, os manifestantes organizaram palanques em diversas capitais, como Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia, Salvador e São Paulo. A novidade foi a inclusão do escândalo do Banco Master no rol dos alvos dos protestos.

Diferentemente dos atos do Sete de Setembro do ano passado, as manifestações de ontem — batizadas de “Acorda Brasil” — reuniram um número expressivamente menor de participantes. Em relação à pauta de reivindicações, a anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro e aos condenados por tentativa de golpe de Estado, em 2023, deixou de ser o principal mote. Quem prometeu como “primeiro ato anistia plena, geral e irrestrita” foi o governador de Goiás e pré-candidato à Presidência, Ronaldo Caiado (PSD), que participou da maior de todas as manifestações, em São Paulo.

De acordo com Monitor do Debate Político — parceria da Universidade de São Paulo (USP), do Cebap e da ONG More in Common —, a Avenida Paulista concentrou cerca de 20,4 mil pessoas, praticamente metade do público aferido no ato bolsonarista do Sete de Setembro, no ano passado.

O pré-candidato do PL à Presidência, senador Flávio Bolsonaro (RJ), chegou ao evento na companhia do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo) — também pré-candidato —, que havia participado, mais cedo, da manifestação da direita em Belo Horizonte. Há a possibilidade de os dois formarem a chapa do bolsonarismo para a disputa ao Palácio do Planalto, embora o político mineiro assegure que levará até o fim a pretensão de concorrer à sucessão de Lula.

Para o senador, a manifestação na Paulista foi a estreia em um comício na condição de pré-candidato desde que se lançou à corrida presidencial, em dezembro passado, ao receber a bênção do pai, Jair, para representar o bolsonarismo nas próximas eleições. Ele espera que a mobilização nas ruas ajude a pressionar a bancada da direita no Congresso para a derrubada dos vetos de Lula ao projeto da dosimetria de penas — que poderia antecipar a saída da prisão dos condenados pela tentativa de golpe em 2023, entre eles o ex-presidente.

“Disse ao meu pai que, em janeiro de 2027, ele irá pessoalmente subir aquela rampa do Planalto junto com o povo brasileiro”, garantiu, ao relatar conversa com Bolsonaro na quarta-feira. Flávio associou o atual governo a escândalos como “mensalão” e “petrolão”, e mencionou investigações envolvendo descontos indevidos em benefícios do INSS. Ao encerrar o discurso, afirmou que “ninguém aguenta mais quatro anos de PT”. Mais: garantiu que a direita seguirá mobilizada “até a vitória”.

Nikolas, que tem sido um dos líderes das convocações dos bolsonaristas, partiu para cima do ministro Moraes. Chamou-o de “pateta” e “panaca”. “Se a gente derrubar um (ministro do STF), cai outro. Cai Moraes, cai todo mundo”, afirmou,

Nelson Almeida/AFP



Na primeira manifestação como pré-candidato, Flávio foi à Paulista para reforçar a união da direita em torno do projeto político do clã Bolsonaro

Marcos Vieira/EM/D.A. Press



Nikolas participou dos protestos em Belo Horizonte e em São Paulo



Disse ao meu pai que, em janeiro de 2027, ele irá pessoalmente subir aquela rampa do Planalto junto com o povo brasileiro. Ninguém aguenta mais quatro anos de PT”

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência

ao defender uma “avalanche verde e amarela.”

A presença de Caiado e de Zema compensaram, em parte, a ausência do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que está na Alemanha, em viagem oficial. Na semana passada, ele se encontrou com Flávio e, pela primeira vez, assegurou publicamente apoio às pretensões presidenciais do senador fluminense. Outra ausência percebida foi a da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, à qual o ex-presidente recomendou que, por ora, se preservasse politicamente (**leia na página 3**).

No palanque, entre discursos e



Se a gente derrubar um (ministro do STF), cai outro. Cai Moraes, cai todo mundo”

Deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), que tem liderado as manifestações bolsonaristas

palavras de ordem, a mensagem do presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, quase passou despercebida. Foi ao microfone apenas para pedir “Volta Bolsonaro!”. E nada mais falou. Silas Malafaia, por sua vez, mirou a artilharia verbal nos ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli. “Não têm moral para julgar ninguém”, disparou.

Ele ainda chamou Moraes de “ditador da toga” e afirmou que o ministro teria instituído um “crime de opinião” no país por meio do “Inquérito das Fake News”, que classificou como imoral e ilegal. O pastor também citou o caso envolvendo o

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Em Brasília, a mobilização dos bolsonaristas foi no Museu da República



Fantasiados de brasileiros, bolsonaristas vão à Paulista emular besteiras. Já colocamos uma vez vocês no devido lugar, seus lesa-pátrias”

Ministra Gleisi Hoffman, da Secretaria de Relações Institucionais

Banco Master e afirmou que o contrato da mulher de Moraes com o banco seria uma “corrupção deslavada” — para tanto, defendeu investigação e quebra de sigilo da advogada Viviane Barci de Moraes.

Para não competir com o protesto em São Paulo, bolsonaristas promoveram, de manhã, atos contra o governo e ministros do STF em várias cidades. Em Brasília, os apoiadores do ex-presidente reuniram-se em frente ao Museu da República. Na pauta, a defesa da prisão domiciliar para Bolsonaro e questionamentos sobre a atuação de ministros do STF no caso



As manifestações bolsonaristas foram marcadas por uma flopada histórica e vergonhosa. O povo cansou de discursos vazios, de ódio e de manipulações”

Deputado José Guimarães (PT-CE), líder do governo na Câmara

Master, com menções diretas a Toffoli e a Moraes.

Parlamentares do PL estiveram presentes, como o senador Izalci Lucas e a deputada federal Bia Kicis, além do deputado distrital Roosevelt Vilela (PL). Ao fim da manifestação, os participantes, em coro, entoaram o slogan que deu nome ao ato, repetindo gritos de “acorda, Brasil”.

Para Bia Kicis, o movimento cumpriu o papel de manter a oposição unida contra o governo. “É um ‘Fora Lula’ bem retumbante. O povo acordou, não aguenta mais, está na rua mostrando que não vai ficar calado”, disse, ao gravar um vídeo para o partido.

As forças de segurança do Distrito Federal não divulgaram estimativas de público, mas, visualmente, a manifestação em Brasília reuniu bem menos gente do que a organizada por Nikolas na Praça do Cruzeiro, em 25 de janeiro, quando várias pessoas foram atingidas pela descarga elétrica de um raio. O monitor da USP contou, na ocasião, 18 mil pessoas no pico de presença.

Na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, a manifestação foi mais robusta e contou com a presença de Zema, do vice Mateus Simões e de Nikolas. Os discursos seguiram a cartilha do embate eleitoral. Zema afirmou que o governo Lula “não representa os anseios da população”.

“Tem pessoas que se acham acima da lei e que estão no governo federal não para trabalhar para o brasileiro. Estão única e exclusivamente para seus próprios interesses, de maneira legal, tentando barrar investigações, fazendo tráfico de influência”, frisou o governador, ao deixar o protesto. Sobre a possibilidade de compor chapa com Flávio, disse que não abdicou da própria pré-candidatura ao Palácio do Planalto e que a direita deve disputar as eleições com mais de um candidato.

“Eu estive com (Jair) Bolsonaro em agosto do ano passado e ele tem a mesma opinião que eu: quanto mais candidatos a direita tiver, mais fortalecida fica e mais votos terá no primeiro e no segundo turnos. Leverei minha pré-candidatura e a minha candidatura até o fim. E o candidato que estiver contra o PT no segundo turno terá o meu apoio”, disse o governador, ao deixar a Praça da Liberdade. De lá, seguiu com Nikolas para São Paulo, onde participaram, horas depois, do ato na Paulista.

No Rio de Janeiro, pouca gente atendeu à convocação para ir à Praia de Copacabana, se comparado às manifestações anteriores do bolsonarismo. Segundo o Monitor do Debate Político, o ato reuniu 4,7 mil pessoas (margem de erro de 12%), quase um décimo do público que compareceu ao local no Dia da Independência do ano passado, estimado em mais de 40 mil manifestantes. A cúpula do PL fluminense, porém, foi em peso, com os deputados Sôstenes Cavalcanti, Altineu Côrtes, Carlos Jordy e General Pazzuelo, além do senador Carlos Portinho.

Mentiras e “flopada”

Para os integrantes do governo, porém, os atos do bolsonarismo fracassaram ao reunirem menos gente do que nos anteriores. A ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, criticou as manifestações em publicação no X (antigo Twitter) e chamou os apoiadores de Bolsonaro de mentirosos ao atacarem Lula.

“Fantasiados de brasileiros, bolsonaristas vão à Paulista emular besteiras, mentir que é a arma deles, para atacar Lula. Já colocamos uma vez vocês no devido lugar, seus lesa-pátrias”, atacou.

Já o líder do governo na Câmara dos Deputados, José Guimarães (PT-CE), afirmou que o ato “foi marcado por uma flopada histórica”. Também no X, disse que “as manifestações bolsonaristas foram marcadas por uma flopada histórica e vergonhosa. O povo cansou de discursos vazios, de ódio e de manipulações. O Brasil acordou e não aceita mais ser enganado por essa gente”, criticou. (**Com Estado de Minas e Agência Estado**)

PODER

Anotações levantam suspeitas

Lista elaborada por Flávio Bolsonaro, que vazou, dá a entender que apenas aqueles próximos ao clã terão preferência nos apoios

» DENISE ROTHENBURG

As anotações do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que vazaram logo da primeira reunião para discutir quem apoiar Brasil afora, deixaram muitos aliados do filho 01 de Jair Bolsonaro arredios dentro e fora do PL. É que, ali, ficou claro que o partido não estará disposto a ceder espaço de poder a candidatos de outros partidos. Os apontamentos indicaram, ainda, que, dentro da legenda, quem manda e escolhe candidatos — pelo menos ao Senado — é o ex-presidente, que tem privilegiado apenas aqueles mais próximos. O receio é de que isso se repita na hora de montar as nominatas de deputados federais, uma vez que o número de postulantes de cada partido deve corresponder ao de vagas que cada estado tem na Câmara mais um. Por isso, ninguém se surpreenda se, na janela partidária, muitos deixarem o PL em busca de um lugar mais confortável para tentar um mandato de senador ou de deputado federal.

Os aliados de outras legendas estão muito desconfiados e com receio de serem rifados logo ali na frente. Haja vista a situação no Paraná, onde a pré-candidata ao Senado do Podemos, Cristina Graemil, aliada de Bolsonaro, aparece escanteada nas anotações de Flávio, por causa do risco de “atrapalhar” a candidatura do deputado Filipe Barros, o principal nome do PL para concorrer a uma das vagas de senador no estado.

O caso do Paraná, que envolve o Podemos, não é o único que incomoda. O Progressistas, por exemplo, não engoliu o que ocorreu em Santa Catarina. Ali, o ex-presidente jogou para o acostamento os

Edilson Rodrigues/Agência Senad



O veterano Esperidião Amin foi colocado de lado pelo bolsonarismo em Santa Catarina

projetos do senador Esperidião Amin (SC), nome respeitado na política catarinense — ex-governador, ex-deputado federal, e que, no Congresso, ajudou a desvendar escândalos em várias CPIs, inclusive a que investigou o do Banco de Santa Catarina.

Amin perdeu a vaga na coligação do governador Jorginho Mello porque os Bolsonaro insistem na candidatura do filho 02, o vereador carioca Carlos — que, numa jogada forçada, deseja ser senador no Sul do país. Sem qualquer história na política catarinense, a candidatura dele é citada nas rodas de políticos no estado como “um capricho” da família e desejo de um “filhinho de papai”.

No ano passado, o PL ainda cogitou uma chapa com a

candidatura de Carlos e de Esperidião Amin, e ia tirar a deputada Caroline de Toni (PL-SC) da corrida ao Senado. Ela ameaçou trocar o PL pelo Novo e o partido, então, lançou o nome da parlamentar e o do filho do ex-presidente ao Senado, rifando o veterano político catarinense. Nas conversas mais reservadas, muitos se perguntam por que Carlos não saiu candidato no Rio de Janeiro, onde a família tem base política. A resposta, segundo aliados, é que o ex-vereador considerava mais fácil ser eleito por Santa Catarina.

Outro caso que deixa muitos aliados para lá desconfiados é o do Distrito Federal. Antes mesmo de estourar o escândalo da compra do Banco Master pelo BRB, o PL rifou a pré-candidatura de Ibaneis

Sérgio Barba/Podemos



Pelas anotações de Flávio, Cristina pode atrapalhar a caminhada de Filipe Barros ao Senado

Rocha (MDB) ao Senado e lançou a deputada Bia Kicis em dobradinha com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro.

Escanteados

Dentro do PL, o receio é que esse movimento de espirrar aliados para dar espaço aos mais próximos dos Bolsonaro na corrida ao Senado se repita na hora de montar as nominatas de deputados federais. No Distrito Federal, por exemplo, cada partido ou federação só pode lançar nove candidatos à Câmara (o número de vagas são oito mais um). Em Santa Catarina, por exemplo, a legenda pode lançar até 17 nomes. Há uma desconfiança de que, em muitos estados, o clã jogue para escanteio alguns

nomes para dar espaço àqueles amigos do ex-presidente e dos filhos que desejam concorrer a um mandato eletivo.

Flávio, porém, terá que convencer pessoalmente os políticos de que não pretende “puxar o tapete” de ninguém. Até aqui, o filho 01 jogou praticamente parado e subiu nas pesquisas de intenção de votos — as mais recentes o colocam vencendo Lula no segundo turno por estreitíssima margem. Nas reuniões com economistas, ele quase não tem falado. Deixa a tarefa para o coordenador da futura campanha, o senador Rogério Marinho (PL-RN), que, aliás, quer concorrer ao governo estadual, mas terminou puxado para organizar a corrida presidencial do senador fluminense.

A partir de agora, avaliam os bolsonaristas, Flávio deverá se apresentar com mais desenvoltura. Seu discurso na Avenida Paulista, no ato convocado pelo deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) e pelo pastor Silas Malafaia, serviu para fincar as bases da campanha. Porém, esqueceu-se do irmão Eduardo — que participou por videoconferência, exibida em um telão — ao mencionar um “sempre dissemos que o Supremo Tribunal Federal era fundamental para a democracia”. Foi o filho 03, autoexiliado nos Estados Unidos alegando perseguição política, que declarou numa reunião, na primeira campanha do pai, em 2018, que bastava um jipe, um cabo e um soldado para fechar o STF.

Carta pede que Michelle recue

» FABIO GRECCHI

O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) publicou, ontem, no X (antigo Twitter) uma carta escrita à mão por Jair Bolsonaro, na qual ele afirma lamentar críticas feitas por integrantes da própria direita a aliados e à sua mulher, Michelle Bolsonaro, além de defender união no campo conservador. Na mensagem, ex-presidente afirma que pediu à ex-primeira-dama para que se envolva na política apenas depois deste mês, pois ela estaria “por demais ocupada no atendimento da nossa filha Laura, recém-operada, bem como nos cuidados da minha pessoa”.

“Dirijo-me a todos que compartilham conosco dos mesmos valores — Deus, Pátria, família e liberdade — para dizer que lamento as críticas da própria direita dirigidas a alguns colegas e à minha esposa. À Michelle pedi para se envolver na política após março/26, já que a mesma se encontra por demais ocupada no atendimento da nossa filha Laura, recém-operada, bem como nos cuidados da minha pessoa”, diz a mensagem.

Segundo o ex-presidente, “numa campanha majoritária, bem como às cobiçadas vagas para o Senado, os apoios devem vir pelo diálogo e convencimento, nunca por pressões ou ataques entre aliados. Meu muito obrigado a todos pelo caminho e consideração. Da nossa união o futuro do Brasil”.

A advertência do ex-presidente é porque, em vários estados, a extrema-direita tem enfrentado conflitos internos para a formação das chapas majoritárias, seja no plano federal, seja no local. Em Minas, por exemplo, há uma divisão (**leia mais na página 4**) que envolve os projetos presidenciais do governador Romeu Zema (Novo) e do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

No Rio de Janeiro, berço político de Bolsonaro e de dois de seus filhos, a situação se complicou depois da divergência sobre quem deveria assumir o governo do estado com a desincompatibilização de Cláudio Castro. Ele e o PL local foram levados a aceitar a determinação de Flávio Bolsonaro em colocar Douglas Ruas (secretário de Cidades). O governador pretendia

Evansito S&A/APP



Ordem de Bolsonaro é para que Michelle espere até o fim deste mês



Numa campanha majoritária, bem como às cobiçadas vagas para o Senado, os apoios devem vir pelo diálogo e convencimento, nunca por pressões ou ataques entre aliados”

Techo da carta de Jair Bolsonaro

que o Palácio Guanabara fosse assumido pelo secretário da Casa Civil, Nicola Miccione.

O bolsonarismo, porém, tem receio sobre o futuro político de Castro, o que pode embolar a chapa majoritária no Rio de Janeiro. Isso porque a inelegibilidade do governador será analisada nas próximas semanas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que pode torná-lo inelegível. A ministra Isabel Gallotti, relatora do caso, votou pela cassação do mandato e pelo afastamento do governador da política por oito anos. A magistrada argumentou que houve um

“elaborado esquema” de uso da máquina pública (especialmente por meio da Fundação Ceperj e da Uerj) para contratar cabos eleitorais com dinheiro público para a campanha de Castro.

Segundo Flávio, o governador e o prefeito de Belford Roxo, Márcio Canella, serão os candidatos do PL às duas vagas ao Senado pelo Rio. Isso desagradou o senador Carlos Portinho (PL-RJ), que pretendia disputar a reeleição à Casa, mas foi deslocado para a Câmara e fará par com o deputado Altineu Côrtes (PL-RJ), presidente estadual da legenda.

Não esperamos o futuro.

Nós o construímos.

O Movimento é o encontro entre quem vive os desafios e quem tem o poder de transformá-los em soluções.

Acompanhe essa travessia. Juntos, vamos mais longe.

3 e 4 de março
9h às 21h

Local: Hotel Royal Tulip
SHTN TRECHO 1 CONJUNTO 1B
BLOCO C – ASA NORTE

Acesse o QR Code e inscreva-se no evento!

PODER

Apesar do discurso de busca pela unidade em torno de um candidato ao governo, lideranças desse campo político têm feito críticas a aliados e exposto conflitos

Direita se hostiliza e se divide em MG

» ANA MENDONÇA

A tentativa de unificar a direita em Minas Gerais para as eleições de 2026 se transformou numa disputa interna que envolve algumas das principais lideranças no estado e no país. Os embates se intensificaram nas últimas semanas. Em jogo está não só a escolha do candidato ao governo e dos nomes que vão concorrer ao Senado e à Câmara dos Deputados, mas também o protagonismo dentro do PL: quem será o porta-voz do ex-presidente Jair Bolsonaro para a escolha das chapas a serem apresentadas aos mineiros.

A disputa começou em abril do ano passado, quando o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG) declarou que poderia disputar o governo de Minas. Disse que abriria mão da candidatura caso o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) despontasse como melhor nome da direita, ressaltando que não faria sentido dividir o campo conservador.

Em outubro, foi a vez de o vice-governador Mateus Simões colocar o time em campo. Filiou-se ao PSD e lançou a frente “Juntos por Minas”, reunindo PSD, PP, União Brasil, Podemos, PRD, DC e outras siglas. O movimento o fortaleceu, mas também o vinculou ao projeto presidencial do governador Romeu Zema (Novo).

Dois meses depois, a tensão ganhou dimensão nacional quando Bolsonaro anunciou o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) seu candidato à Presidência. Minas, então, tornou-se peça estratégica para o projeto presidencial bolsonarista, pois não seria politicamente viável sustentar dois presidenciais, Zema e o filho 01, sob um mesmo palanque estadual. Minas é o segundo colégio eleitoral do país, com mais de 16 milhões de votantes, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Em dezembro, Simões se reuniu com Cleitinho. O encontro foi interpretado como gesto de aproximação em meio às articulações para 2026. Flávio chegou a defender convergência para evitar segundo turno em Minas, versão

Valter Campanato/Agência Brasil



Mesmo preso na Papudinha, correligionários mineiros buscam a união de Bolsonaro para a formação das chapas

negada por Cleitinho, que, àquela altura, demonstrava incômodo com movimentos que esvaziavam sua candidatura.

Em janeiro, o racha no PL mineiro tornou-se explícito também na disputa pelas duas vagas ao Senado. Pelo menos sete nomes passaram a circular internamente, acirrando a divisão entre o presidente estadual da legenda, Domingos Sávio, e o deputado estadual Cristiano Caporezzo.

Antes da prisão de Bolsonaro, Caporezzo participara de reunião com Sávio e o próprio ex-presidente, na qual teria sido sinalizado como nome para o Senado. Mas, depois, o diretório estadual passou a frear a movimentação de Caporezzo, sob o argumento de que a definição dependeria do projeto majoritário. O deputado questionou a autoridade de Nikolas para influenciar decisões sobre o Senado. Sávio, por sua vez, tentou conter a crise.

No mesmo mês, outro conflito: o ex-deputado Eduardo Bolsonaro criticou Nikolas e Michelle Bolsonaro por não darem apoio explícito à pré-candidatura de Flávio. O deputado respondeu: “Eduardo não está bem” — e

defendeu a ex-primeira-dama. Em seguida, ela publicou imagem de bananas fritas nas redes sociais, gesto interpretado por aliados de Eduardo como provocação ao apelido “bananinha”.

No início de fevereiro, mais um mal-estar na direita em Minas: o vice Mateus Simões declarou que Cleitinho não estaria “preparado” para o cargo. A resposta veio em tom elevado. O senador questionou por que deveria abrir mão da disputa se liderava o campo conservador, deixando claro o desconforto com pressões para recuar.

Aproximação

Enquanto Cleitinho esbravejava, Nikolas e Simões se aproximaram mais em quatro agendas conjuntas, em cinco dias, no interior do estado. A movimentação gerou desconforto no PL, onde parte da bancada passou a questionar se a ligação de Simões com Zema inviabilizaria um palanque exclusivo para Flávio no primeiro turno, pois o vice-governador teria obrigação de apoiar o projeto presidencial do governador.

Em 21 de fevereiro, Nikolas visitou Bolsonaro na Papudinha e declarou ter recebido aval do

ex-presidente para participar ativamente da definição do palanque mineiro. A declaração reforçou sua posição como puxador de votos e peça-chave na formação das nominatas proporcionais, ampliando seu protagonismo nas decisões estaduais. Anteriormente, o deputado já havia mostrado desconforto com a formação de chapas, pois, segundo ele, seria o puxador da maioria dos nomes da bancada.

A tensão aumentou no início da semana passada com a divulgação de anotações manuscritas atribuídas a Flávio Bolsonaro, nas quais constava que a candidatura de Mateus Simões “puxa para baixo” a direita. Já o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, disse que Zema seria o “vice ideal” para Flávio. O governador porém, respondeu que levaria a pré-candidatura “até o final”.

O filho 01 buscou reorganizar o grupo na reunião da bancada do PL, na quarta-feira passada. No dia seguinte, afirmou: “Tá todo mundo querendo vencer a discussão. Mas o que precisamos é ganhar a eleição”, numa tentativa de mostrar que as divergências não podem comprometer o objetivo maior.

Tiroteio verbal

“Cleitinho não me assusta, mas preocupa”

Mateus Simões — vice-governador, em entrevista ao *Estado de Minas*, sobre uma possível candidatura de Cleitinho. Segundo ele, o senador ainda está no “início da carreira” e não causa incômodo



Divulgação/Governo de MG

“Eu não estou preparado pra roubar. Eu não estou preparado pra colocar carginho comissionado de amigo lá dentro”

Senador Cleitinho Azevedo, em resposta a Simões, afirmando, ainda, que será candidato ao governo



Julio Noronha/CB/DA Press

“Nikolas e Michelle estão jogando o mesmo jogo. Não vi nenhum apoio da Michelle, nenhum post a favor do Flávio. Ela compartilha o Nikolas a toda hora”

Eduardo Bolsonaro, filho 03 do ex-presidente, criticando a falta de apoio do deputado e da ex-primeira-dama à candidatura presidencial do irmão Flávio



Arquivo pessoal

“Eduardo não está bem”

Nikolas Ferreira ao se defender das acusações de Eduardo Bolsonaro e em defesa de Michelle



Divulgação/Governo de MG

“Bolsonaro me deu liberdade para construir Minas, tanto no Senado quanto no governo”

Nikolas Ferreira depois de visita ao ex-presidente na Papudinha. Ele assegura que recebeu aval para montar as chapas da direita no estado



Edi Alves/CB/DA Press

“Eu não ouvi o Bolsonaro falar isso. Você ouviu? (...) Quem vai decidir é o Jair Bolsonaro, não é o Nikolas Ferreira”

Deputado estadual Cristiano Caporezzo em entrevista ao *Estado de Minas*



Guilherme Dardanian/AL/MG

“Mateus (Simões), infelizmente, está sendo inexpressivo”

Deputado estadual Cristiano Caporezzo criticando o vice-governador e dando apoio a Cleitinho



Alexandre Netto/AL/MG

“Tá todo mundo querendo vencer a discussão. Mas o que precisamos é ganhar a eleição”

Senador Flávio Bolsonaro, pré-candidato à Presidência, sobre disputa verbal entre Nikolas, Michelle e Eduardo



Edi Alves/CB/DA Press

“Falar até papagaio fala”

Deputado estadual Cristiano Caporezzo mandando recado ao presidente estadual do PL, **Domingos Sávio**, de que a decisão sobre candidatura não cabe ao diretório estadual e que apenas Bolsonaro pode retirá-lo da disputa do Senado



Bruno Spada/Agência Câmara



SERGIO ABRANCHES

“A TRAGÉDIA DE JUIZ DE FORA, COMO MUITAS OUTRAS, PODERIA TER SIDO EVITADA. AS CIDADES BRASILEIRAS NÃO ESTÃO PREPARADAS SEQUER PARA SE PROTEGER”

Atraso e avanço

Duas notícias que ocuparam nossa atenção nos últimos dias dão uma ideia de como o Brasil se move desconjuntado rumo a incerto futuro. A condenação dos mandantes do assassinato de Marielle Franco foi um avanço no atraso na luta para acabar com a impunidade no país. Especialmente a enorme quantidade de feminicídios. O trágico desastre em Juiz de Fora mostra que as cidades brasileiras estão em uma armadilha urbana à mercê de eventos climáticos extremos. Um atraso que se projeta no tempo a indicar mais tragédias à frente.

O julgamento foi histórico e tardio. Condenou os irmãos Brazão, mandantes do assassinato de Marielle no atentado que vitimou também Anderson Gomes, a penas justas e proporcionais aos crimes cometidos. Um avanço no atraso. Não ter deixado impune esse brutal crime de feminicídio político é um avanço. Mas são muitos os

crimes impunes. A condenação dos mandantes é importante porque a Justiça não ficou restrita aos executores diretos. Pune-se também um dos braços no Estado do Rio de Janeiro da rede de poder e corrupção que lidera, acoberta e protege criminosos no Brasil.

Não faltou emoção no julgamento. A ministra Cármen Lúcia, em voto memorável, mostrou indignada emoção e tristeza. Eu entendo a ministra. É um dia de emoção para as mulheres e, em especial, para as mulheres negras. A violência e a impunidade dos crimes contra a mulher no Brasil estão fora dos limites civilizatórios. Imagino a emoção da família de Marielle Franco vendo a Justiça alcançar os mandantes e os principais envolvidos na trama assassina. O Tribunal do Júri já havia condenado os dois executores diretos, Ronnie Lessa e Elcio de Queiroz, em outubro do ano passado.

Mas, faltava quem mandou matar Marielle. Agora não falta mais. Quem mandou está condenado e preso.

O julgamento não alcançou toda a rede criminosa à qual este crime pertence. Há muitas marielles assassinadas no Brasil, cujos assassinos não foram alcançados pela lei e pela Justiça. Há uma rede criminosa que domina territórios, corrompe e mata, por trás de muitos crimes impunes, como a matança de jovens negros nas periferias. O controle de territórios por facções e milícias tem ramificações no poder público. Todos os condenados neste julgamento eram agentes públicos. Felizmente, no caso, a Justiça foi exemplar, ainda que tardia.

Cidades despreparadas

A tragédia de Juiz de Fora, como muitas outras, poderia ter sido evitada. As cidades brasileiras não estão preparadas sequer para se proteger de even-

tos recorrentes de mesmo grau de intensidade. E já passamos desse ponto. Estamos na fase de eventos novos e mais severos. Não basta se preparar para a mesma força dos eventos climáticos. Os eventos climáticos extremos aumentarão, e com maior gravidade. Não bastam investimentos para prevenção de desastres — modestos, diga-se. É preciso investir — e muito — em adaptação, isto é, na preparação para eventos cada vez mais extremos.

Não é opinião. É evidência copiosa gerada pela observação da mudança climática pela ciência. A gente fica sabendo pelos boletins do tempo que os temporais deste verão se devem ao fato de o Atlântico estar mais quente. Pois é: a ciência alertou que aconteceria. Os oceanos todos do mundo estão mais quentes, absorvem mais calor e evaporam maior quantidade de vapor d'água. O fenômeno novo, dos últimos três anos, é estarem

todos mais quentes ao mesmo tempo. Os desastres do socioclimáticos estão associados a anomalias causadas pela mudança climática. Não são eventos fortuitos. São esperados. Imprevisível é onde, quando e com que intensidade acontecerá o próximo. Mas é certo que ele virá.

Esses desastres não são climáticos. São socioclimáticos e têm um forte componente político. A indiferença política global negligencia a necessidade urgente de ações concretas de adaptação à mudança climática. Nenhuma surpresa. A política não agiu para mitigar o aquecimento global. O ambiente construído com vasta ocupação territorial inadequada e irregular está à mercê dos eventos extremos. Os que moram e trabalham nele estão em uma armadilha, serão inevitavelmente atingidos, perderão tudo e muitos morrerão.

A receita da adaptação é cara, porém é mais barata do

que conta dos desastres. O mais urgente é eliminar a ocupação das áreas de risco já definidas e mais as que se tornarão vulneráveis com o aumento inevitável dos eventos climáticos e de sua intensidade. Implica em construir habitações em lugar seguro e realocar parcela significativa da população. Recompôr matas ciliares e eliminar construções que estreitam o vão dos rios. Acabar com áreas impermeabilizadas para permitir melhor drenagem da água. Reestruturar a ocupação do território urbano e devolver áreas ao ambiente natural. É o básico.

Ninguém está fazendo o mínimo dever de casa no Brasil. Investimentos em prevenção são cortados. Romeu Zema reduziu em 96% as verbas para prevenção em Minas em três anos. Investir em adaptação, nem pensar. Quantos desastres serão precisos para cair a ficha? Sem renovação da elite política, a ficha não cairá.

Fórum da Saúde

Da triagem ao cuidado: A Fibrose Cística no Brasil



Inscrições gratuitas

Acompanhe o evento
presencialmente ou ao vivo
nas redes sociais e YouTube
do Correio Braziliense.

É AMANHÃ!

A partir das 9H

Auditório do Correio Braziliense
SIG Qd. 02 Lt. 340

Garantir diagnóstico precoce e cuidado integral às pessoas com fibrose cística é um compromisso que envolve todo o sistema de saúde. Ciente dessa realidade, o Correio Braziliense e a Vertex promovem o evento "**Da triagem ao cuidado: a fibrose cística no Brasil**".

Mais do que um espaço de diálogo, o debate propõe a construção de compromissos e encaminhamentos práticos para garantir que cada pessoa tenha acesso a um tratamento adequado e a um acompanhamento contínuo.

Confirmados:



Rodolfo Leão
diretor médico da Vertex



Luiz Vicente Ribeiro
professor livre-docente do
departamento de Pediatria da
FMUSP e presidente do Grupo
Brasileiro de Estudos de Fibrose
Cística (GBEFC)



Carolina Fischinger
médica geneticista, chefe do Centro
de Pesquisa Clínica do HCPA,
presidente da SBTEIM e diretora
médica da Casa dos Raros



Luciana Monte
coordenadora da Pneumologia
Pediátrica do Hospital da Criança
de Brasília



Mara Rubia Figueiredo
professora de Medicina da UNIFOR
e coordenadora do Serviço de
Fibrose Cística e Bronquiectasias
do Hospital de Messejana



Natan Monsores de Sá
coordenador-geral de Doenças
Raras do Ministério da Saúde



Veronica Stasiak
psicóloga, mestre e doutoranda
em Avaliação de Tecnologias em
Saúde, fundadora do Instituto
Unidos pela Vida e membro da
diretoria do GBEFC

Apoio:



Realização:



Promoção:





ALERTA

Mpox volta ao radar da saúde pública

País registrou 88 casos da infecção neste ano, sendo 44 em apenas cinco dias. São Paulo lidera com 63 notificações confirmadas. Apesar do cenário monitorado e nenhuma morte, o governo está reforçando os cuidados à população

» CAETANO YAMAMOTO*

Com 88 casos notificados oficialmente em 2026 pelo Ministério da Saúde, a Mpox voltou a preocupar o governo federal e colocou os estados em alerta. A doença — infecciosa, transmissível e viral — está longe de alcançar o surto de 2022, que registrou 10.613 confirmações e 14 mortes, mas passou a ser monitorada de perto pelas autoridades, que têm transmitido comunicados e orientações à população.

São 88 confirmações de Mpox e dois casos prováveis, além de 171 suspeitos. O número quase dobrou em cinco dias. Em 20 de fevereiro, havia 48 registros, salto de 83%. A idade média de quem contraiu o vírus é de 33 anos, sendo 78% homens cisgêneros. Segundo a Saúde, a maioria dos pacientes teve sintomas classificados como de grau leve a moderado, sem registro de gravidade ou mortes associadas à doença.

O estado de São Paulo lidera os casos do país, com 63 registros, seguido de Rio de Janeiro (15), Rondônia (4), Minas Gerais (3), Rio Grande do Sul (2), Paraná (1) e Distrito Federal (1). A Secretaria de Estado da Saúde de SP comunicou que monitora de forma contínua o cenário epidemiológico da Mpox no estado e mantém articulação permanente com as secretarias municipais de saúde e com a rede assistencial.

Em Rondônia, o governo estadual informou que a vacina contra a Mpox está disponível no Sistema Único de

Saúde (SUS), mas não faz parte do calendário de rotina. O imunizante é aplicado para pessoas com maior risco de exposição ao vírus ou de grupos vulneráveis. O objetivo é reduzir a transmissão e fortalecer a resposta do sistema de saúde diante de casos suspeitos e confirmados.

A Mpox possui uma semelhança acentuada com a catapora, manifestando-se na pele por meio de bolhas ou vesículas contendo líquido, que posteriormente estouram e formam crostas. Esse quadro pode ser acompanhado de dor de cabeça, início de febre acima de 38,5°C, linfonodos inchados, dores musculares e no corpo, dor nas costas e fraqueza profunda.

O tratamento para a Mpox inclui isolamento, pois a transmissão ocorre, principalmente, pelo contato direto com lesões ou secreções de pessoas infectadas. Não há remédio específico para tratar a infecção. O antiviral tecovirimat foi desenvolvido para tratar varíola, mas tem sido testado em casos específicos.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou a importação do medicamento para uso pelo Ministério da Saúde. Embora os testes indiquem segurança, ainda não há comprovação de benefício consistente na redução dos sintomas em quadros leves, que representam a maioria das infecções.

* Estagiário sob a supervisão de Luana Patriolino

Reprodução/ Freepik



Transmitida pelo contato físico, a Mpox causa febre, dores e bolhas por todo o corpo. Foram 88 casos no país em 2026

Três perguntas para

Ed Alves/CB/DA,Press



Draurio Barreira, Médico sanitarista e epidemiologista e diretor do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde

Como a Mpox chegou ao Brasil?

Veio para o Brasil por meio do trânsito global de mercadorias e do turismo, algo que é inevitável atualmente. Em 2022, enfrentamos um surto com mais de 10 mil casos e 14 óbitos. Atualmente, o número de casos é considerado baixo e dentro do esperado; enquanto nos dois primeiros meses de 2023 tivemos 244 casos, no mesmo período deste ano registramos 88, sem nenhum óbito. Embora a imprensa tenha tratado esses dados com certo

alarde, os números atuais não despertam preocupação excessiva na vigilância sanitária.

O aumento de 44 para 88 casos em cinco dias é normal?

Sim, pois em números absolutos pequenos, qualquer acréscimo gera um percentual de aumento elevado. A passagem de 50 e poucos casos para 88 representa um aumento de 80%, porém isso é absolutamente esperado dentro da média anual. Estamos monitorando o período

pós-carnaval, visto que aglomerações favorecem a transmissão. Contudo, mesmo após uma semana do término das festividades, não observamos o aumento esperado, considerando que o período de incubação varia de três a seis dias, podendo estender-se por até três semanas.

Existe vacina, cura ou um tratamento específico para a doença?

Existe vacina, mas ela não é recomendada para a população geral,

sendo indicada apenas para grupos específicos de imunodeprimidos ou para o bloqueio em pessoas que tiveram contato com o vírus. Quanto ao tratamento, não há um remédio específico eficaz. Os estudos com novos medicamentos mostraram resultados comparáveis ao placebo. Atualmente, o tratamento é de suporte e sintomático, focando em boa alimentação, hidratação e medicamentos para dor e febre, além de tratar possíveis infecções secundárias nas lesões da pele.

VIOLÊNCIA

Colégio Pedro II afasta acusados de estupro coletivo

» LUANA PATRIOLINO

O Colégio Pedro II informou que afastou os três alunos acusados de estupro coletivo contra uma adolescente de 17 anos, ocorrido em um apartamento em Copacabana, na Zona Sul do Rio de Janeiro. Eles fazem parte do Campus Humaitá II. Por meio de nota, a reitoria da instituição repudiou a violência e disse que iniciou o processo para a expulsão dos envolvidos.

Os denunciados são Bruno Felipe dos Santos Allegretti e Vitor Hugo Oliveira Simonin, ambos de 18 anos, além de João Gabriel Xavier Bertho e Matheus Veríssimo Zoel Martins, de 19. Três deles estudam no Pedro II. Eles respondem por estupro com concurso de pessoas e são considerados foragidos da Justiça.

"Estamos todos indignados com

o ocorrido e seguimos com os procedimentos para continuidade de processo iniciado pela gestão do campus, em conjunto com a Reitoria e sob orientação da procuradoria federal para desligamento dos estudantes", diz o texto da instituição enviado à comunidade escolar.

O colégio disse que, assim que tomou conhecimento do caso, adotou as medidas cabíveis, incluindo o acolhimento da família da vítima, mantendo o sigilo solicitado pelas autoridades.

"O Colégio Pedro II repudia toda forma de violência. Nossa política institucional afirma e reafirma o combate ao assédio, à violência de gênero e a toda forma de discriminação. Somos uma instituição que educa para o exercício pleno da cidadania. Nosso compromisso pedagógico e político objetiva a formação de

uma juventude capaz de respeitar as diferenças, lutar contra as desigualdades sociais e repudiar a violência. É esse compromisso que nos move todos os dias", ressalta a nota.

A instituição afirmou que não irá toletar a "barbárie brutal da violência de gênero" vivenciada a cada hora no país. "Unidos na indignação, a gestão do campus Humaitá II e a Reitoria se solidarizam com todas as mulheres de sua comunidade. Porque a dor de uma de nós é a dor de todas nós. Manteremos ações enérgicas e necessárias diante da urgência da situação e nos disponibilizamos às autoridades legais para o que for necessário."

O caso

A vítima, uma adolescente de 17 anos, disse em depoimento à

polícia que foi convidada por João Gabriel, que era um colega de escola, para ir ao apartamento de um amigo dele, em Copacabana. Ele teria pedido que ela levasse uma amiga, mas, como não conseguiu, foi sozinha. Segundo a menina, eles tiveram um relacionamento entre 2023 e 2024, mas não se encontravam desde então.

Ao chegar ao prédio, o rapaz teria avisado que outros amigos estariam no local e insinuado que fariam "algo diferente". Ela recusou, e eles partiram para a agressão e a violentaram sexualmente. O delegado da Polícia Civil do Rio de Janeiro Ângelo Lajes, responsável pela investigação, afirmou que o crime foi uma "emboscada planejada" e que os envolvidos podem ser condenados a quase 20 anos de prisão.



Câmeras de prédio flagraram acusados entrando em apartamento



Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira		IBOVESPA nos últimos dias				Na sexta-feira		Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
1,16%	São Paulo	191.490	188.787			R\$ 5,134		R\$ 1.621	R\$ 6,069	14,90%	14,73%	Setembro/2025 0,48
1,05%	Nova York	24/2	25/2	26/2	27/2	(- 0,1%)	23/fevereiro 5,168					Outubro/2025 0,09
							24/fevereiro 5,155					Novembro/2025 0,18
							25/fevereiro 5,125					Dezembro/2025 0,33
							26/fevereiro 5,138					Janeiro/2026 0,33



Ataque ao Irã afeta preço do petróleo

Os avanços combinados por Estados Unidos e Israel devem deixar os mercados mais tensos, além de surtir efeitos nos preços do barril. Contratos para o Brent abriram as negociações com alta de mais de 13%, ontem, saindo a US\$ 80,58

» RAPHAEL PATI

Com os Estados Unidos e Israel travando uma guerra contra o Irã desde sábado, o mundo pode passar por uma nova crise do petróleo. O tipo Brent, referência internacional, abriu as negociações, ontem, a US\$ 80,58 — alta de mais de 13%. A preocupação observada por analistas e agentes de mercado decorre em razão do fechamento do Estreito de Ormuz — importante hub de exportações do produto a nível global — pela Guarda Revolucionária do Irã e da escalada militar do conflito.

Cerca de um quinto de todo o petróleo extraído no mundo (20 milhões de barris por dia) passa por um pedaço de oceano que chega a ter somente 33km de distância de uma margem a outra. Além de ser passagem do chamado “ouro negro”, o Estreito de Ormuz é importante para o comércio global pelo transporte de gás e outros produtos fabricados no Oriente Médio.

A Guarda Revolucionária Iraniana decidiu fechar novamente o estreito por causa dos ataques, a exemplo do que ocorreu em junho de 2025, durante a Guerra dos Doze Dias, com a Operação Martelo da Meia-Noite, que atingiu três instalações nucleares no país. O Irã está ainda mais fragilizado, tanto politicamente, com a perda do aiatolá Ali Khamenei, que governou a nação por mais de três décadas, quanto militarmente, com boa parte do arsenal de defesa comprometido pelos últimos conflitos.

Há dúvidas em relação à capacidade do país localizado no Oriente Médio de manter um controle mais forte às embarcações que trafegam por Ormuz. O fechamento da passagem gera uma preocupação, inclusive, a países que mantêm relações mais próximas ao regime teocrático, como a China, que importa quase cinco milhões de barris por dia de petróleo que atravessa o estreito.

A situação também deve gerar impactos mais graves no preço do petróleo. A curto prazo, há uma expectativa nos mercados futuros de um aumento entre 10% e 20% no valor atual do barril tipo Brent. Caso o conflito se prolongue por mais tempo, o preço poderia ultrapassar o patamar de US\$ 100 — o que não ocorre desde agosto de 2022.

Ontem, o Ministério dos Assuntos Estrangeiros da Rússia alertou para as consequências do fechamento do Estreito de Ormuz para o mercado petrolífero mundial em meio aos ataques. A passagem é a única saída do Golfo Pérsico para o mar aberto — que passa uma parte considerável do petróleo exportado pelos países árabes do Golfo.

“Isso tudo pode levar ao bloqueio de exportações de hidrocarbonetos na região e criar um desequilíbrio significativo nos mercados globais de petróleo e gás”, diz a chancelaria russa em nota sobre a situação no Irã.

As primeiras Bolsas a abrirem o pregão caíram. O índice Nikkei 225, no Japão, caiu 1,38% por volta das

Raheb Homavandi/File Photo/Reuters



Tocha de gás em uma plataforma de produção de petróleo é vista ao lado de uma bandeira iraniana no Golfo Pérsico, única saída ao mar aberto



O que vai determinar esse nível de atenção ao petróleo é a duração do conflito. Então, eu não acho que o conflito vai se prolongar por muito tempo, até por uma incapacidade do Irã e de seus aliados”

Rodrigo Provazzi, economista e analista de riscos

22h, aos 58.038 pontos. Na Austrália, a Bolsa de Sydney (S&P/ASX 200) recuou 0,52%, aos 9.150 pontos. No Brasil, a expectativa é que a Bolsa também recue. A Bolsa da Coreia do Sul não abre por causa de um feriado nacional.

Impacto

Com a decisão da Guarda Revolucionária, grandes companhias de petróleo e outras empresas de navegação passaram a suspender embarques e operações no entorno de Ormuz. Apesar da restrição, há navios que trafegam pela região, apesar de ser em um volume bem menor do que o normal.

O especialista em negócios internacionais e geopolítica do petróleo Daniel Toledo acredita que, no curto prazo, a tendência natural é de alta tanto do West Texas Intermediate (WTI), referência para os Estados Unidos, assim como

o Brent, que abriu ontem com aumento de 9%, negociado a US\$ 73,09.

Ele ressalta que, mesmo sem interrupção concreta na produção, o simples risco de desabastecimento eleva os contratos futuros. Toledo aponta que a demanda global por petróleo responde muito mais a fatores estruturais, como crescimento econômico, atividade industrial e consumo global. “Um choque pontual de preço não reduz automaticamente o consumo. O efeito inicial é predominantemente financeiro e especulativo, não físico”, avalia.

“Tecnicamente, estamos diante de um choque de risco. Para virar um choque estrutural de oferta e sustentar preços elevados por semanas ou meses, seria necessário que o conflito afete efetivamente a produção, o transporte ou a capacidade exportadora da região. Sem isso, a tendência histórica é de

volatilidade forte no curto prazo, seguida de acomodação”, observa.

Produção maior

Ontem, os oito integrantes da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep+) concordaram em elevar a produção da commodity a partir do próximo mês de abril. O grupo é formado por Arábia Saudita, Rússia, Iraque, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Cazaquistão, Argélia e Omã. De acordo com a Opep, serão 206 mil barris produzidos a mais por dia a partir de 1º de março, que se somam aos 1,65 milhões extraídos.

Mesmo com o conflito deflagrado no Oriente Médio, a Opep+ avalia que há uma “perspectiva econômica global estável” no mercado de petróleo. Diante disso, a organização afirmou que os países continuarão a monitorar e avaliar de perto as condições do mercado. Eles também reiteraram a importância de adotar uma abordagem cautelosa e manter total flexibilidade para “aumentar, pausar ou reverter a eliminação gradual dos ajustes voluntários de produção”. A nota publicada pela Opep ainda informa que o grupo irá se reunir em 5 de abril para discutir novas estratégias.

O economista e gestor de riscos Rodrigo Provazzi enxerga um caráter antiinflacionário no aumento

da produção de petróleo determinado pelos países-membros da Opep. Mas considera que uma maior extração da commodity não resolveria o problema de imediato em caso de uma pressão maior nos preços, pois o conflito não gera um risco de oferta na produção, mas, sim, no transporte.

“O que vai determinar esse nível de atenção ao petróleo é a duração do conflito. Então, eu não acho que o conflito vai se prolongar por muito tempo, até por uma incapacidade do Irã e de seus aliados”, destaca o economista.

O professor de economia internacional na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) Masimo Della Justina acredita que a perturbação nos preços é natural, mas deve depender ainda de quanto tempo vai durar.

“Acredito que o Irã está em uma posição militar frágil na medida em que sua estrutura militar de defesa vai sendo destruída cirurgicamente de forma muito profissional e porque no ataque que ocorreu da última vez (em junho de 2025), muito dessa estrutura foi destruída”, diz.

Na Ásia

Os impactos maiores em caso de um fechamento mais prolongado do estreito poderão recair sobre os mercados asiáticos, pois 84% do petróleo bruto e condensado que

passou por Ormuz em 2024 teve como destino o continente, e 83% do gás natural também foi conduzido pelos países da Ásia. Somente China, Índia, Japão e Coreia do Sul responderam por 69% do fluxo total de petróleo bruto e condensado.

Masimo Della Justina lembra que a China tem uma demanda de quase 5 milhões de barris por dia e, se somada toda a demanda da Ásia, esse número chega a 13 milhões de barris, o que equivale a mais de quatro vezes a produção diária da Petrobras.

“De imediato, o que será mais impactado pelo ataque norte-americano é o suprimento do petróleo e do gás natural. O próprio preço de quantidade desses dois componentes energéticos são a quantidade exportada e fluxo o impacto é imediato. A especulação imediata que acontece pode elevar de 10% a 20%”, analisa.

Outro ponto a ser mencionado é a transição de governo no país, que ainda é incerta. Há uma expectativa de que o filho do último xá do Irã, Reza Pahlavi, assuma o comando do Irã com a queda do regime teocrático. No entanto, essa possibilidade pode estar mais distante do que parece. Ontem, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que conversou com o novo aiatolá Alireza Arafai, e os dois se manifestaram interessados em uma negociação.



ORIENTE MÉDIO EM CONVULSÃO

Sob bombardeios, Irã inicia transição

Regime teocrático islâmico anuncia a formação de um conselho, composto por três autoridades, incumbido de organizar a escolha do sucessor de Ali Khamenei. Guarda Revolucionária promete vingança. Trump prevê ofensiva militar por quatro semanas

» RODRIGO CRAVEIRO

Em desafio aos ataques aéreos dos Estados Unidos e de Israel, uma multidão de iranianos tomou a Praça Enghelab (Revolução), no coração de Teerã, ostentando bandeiras do país e fotografias do aiatolá Ali Khamenei, morto em bombardeio ao seu complexo residencial, no sábado. O regime teocrático islâmico decretou luto de 40 dias e sete feriados, em memória de seu líder supremo, e começou a acelerar a transição. Um triunvirato — composto pelo presidente Mahsoud Pezeshkian; pelo chefe do Poder Judiciário, Gholamhossein Mohseni Ejei; e por Alireza Araf, funcionário do conselho jurídico do país — foi incumbido de organizar o processo para a escolha do próximo aiatolá. A Assembleia de Experts, um órgão de 88 clérigos seniores eleitos pela população a cada oito anos, apontará o sucessor de Khamenei.

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, disse à emissora CNN que o novo líder poderá ser anunciado em até 48 horas. “Vocês poderão ver a escolha do líder supremo em um ou dois dias. Portanto, tudo está em ordem, de acordo com nosso sistema legal e com a Constituição”, declarou. O jornal *The New York Times* informou que a Agência Central de Inteligência (CIA) soube que Khamenei participaria de uma reunião, na manhã de sábado, em Teerã, o que facilitou o ataque dos EUA e de Israel. Segundo a publicação, a CIA vinha acompanhando os movimentos do aiatolá há vários meses e conhecia seus locais de residência e seus hábitos.

A sobrevivência do regime teocrático islâmico é uma incógnita. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que 48 líderes iranianos morreram, “até o momento”, na Operação Fúria Épica. Além de Khamenei, foram eliminadas importantes figuras do país persa, como Mohamaad Pakpour, chefe da Guarda Revolucionária; Ali Shamkhani, assessor próximo do aiatolá e chefe do Conselho Nacional de Defesa; e o ex-presidente Mahmud Ahmadienad. A morte de Ahmadinad, 69 anos, o homem que governou o Irã entre 2005 e 2013, foi anunciada pelo site iraniano da agência estatal de notícias Ilna, e teria ocorrido durante bombardeio à sua casa, em Narnak, a nordeste de Teerã.

Em novo pronunciamento, Trump anunciou as mortes de três soldados americanos, em ataque de drones no Kuwait, e reforçou que mais baixas podem acontecer. Outros cinco militares dos EUA ficaram gravemente feridos. Segundo o presidente, a Operação Fúria Épica é “uma das maiores, mais complexas e mais avassaladoras ofensivas militares que o mundo já viu”. Mais cedo, o republicano estimou que a campanha no Irã durará cerca de quatro semanas. Trump declarou que “conversará” com os dirigentes iranianos, sem especificar quando ou quem seriam os interlocutores. “Eles querem conversar, e eu aceitei conversar, então, conversarei com eles. Deveriam ter feito isso antes”, disse à revista *The Atlantic*.

Atta Kenare/AFP



Iranianos se reúnem na Engehab, a Praça da Revolução, para protestar contra a morte de Khamenei: sistema de governo em xeque desde 1979

Vantor/AFP



Foto de satélite mostra destruição no local onde ficava o complexo residencial de Khamenei, na capital iraniana: rastreamento durou meses

AFP



A Guarda Revolucionária Iraniana, no entanto, emitiu sinais contrários e prometeu “a ofensiva mais feroz da história” do Irã contra Israel e EUA. Também avisa que preparam uma “punição severa” aos assassinos de Khamenei. “A mão vingativa da nação iraniana não os deixará em paz até ter infligido aos assassinos do imã da Umma (nação muçulmana) uma

punição severa e decisiva que eles lamentarão”, afirmou, por meio de nota. As forças de Teerã mantiveram bombardeios a países aliados dos Estados Unidos, como Emirados Árabes Unidos e Bahrein.

Ali Vaez, diretor do Programa Irã do centro de análise Internacional Crisis Group, disse ao **Correio** que a designação do conselho de transição iraniano de três

integrantes, responsável por impulsionar a transição, foi desenhado para garantir continuidade e evitar o vácuo de poder. “Na prática, porém, é difícil imaginar a Assembleia agindo com rapidez, enquanto o país permanece mergulhado em guerra e incerteza. O sistema político tende a se consolidar antes de passar por uma transição”, explicou. Ele acredita que o poder

real provavelmente se deslocará para outros lugares. “O centro de gravidade parece estar se movendo em direção a Ali Larjani, em sua função de conselheiro de segurança nacional, e Mohammad Bagher Ghalibaf, presidente do parlamento — dois veteranos com amplas redes institucionais e um apurado senso de preservação do regime”, acrescentou o especialista.

Eu acho...



Arquivo Pessoal

“As consequências do assassinato do aiatolá Ali Khamenei vão além da eliminação de um chefe de Estado. Ele era uma das autoridades religiosas (maraji) no mundo xiita. A ação dos Estados Unidos poderia ser interpretada como uma declaração de guerra contra as autoridades religiosas xiitas. Consequentemente, alguns clérigos xiitas emitiram fatwas (decretos religiosos) de jihad e convocaram os muçulmanos ao redor do mundo para vingarem Khamenei atingindo os Estados Unidos e Israel.”

Seyed Hossein Mousavian, pesquisador do Programa sobre Ciência e Segurança Global da Universidade de Princeton

“Linha vermelha”

Pesquisador do Programa sobre Ciência e Segurança Global da Universidade de Princeton, o iraniano Seyed Hossein Mousavian afirmou que, seguindo a Constituição do Irã, antes de a morte do líder supremo completar 48 horas, um conselho de liderança foi formado. “O sucessor de Ali Khamenei será apontado pela Assembleia de Experts”, comentou. “Ao matar o aiatolá, os Estados Unidos cruzaram uma linha vermelha do sistema atual de governança iraniano. Os norte-americanos, oficialmente, declararam que seu objetivo é o colapso do governo do Irã; por isso, a resposta de Teerã é ilustrada como a defesa de sua própria existência. Diante de todo esse cenário, estava claro que o conflito se regionalizaria. Seria melhor para Trump tomar a iniciativa de anunciar um cessar-fogo, a fim de prevenir mais catástrofes.”

Arash Azizi, historiador da Universidade de Yale, explicou que o próximo líder supremo não sairá do conselho de liderança. “Provavelmente, o conheceremos em breve, nos próximos dias. Se for o clérigo Hassan Rouhani, será um líder supremo poderoso”, disse ao **Correio**. Rouhani, 77 anos, exerceu o cargo de presidente do Irã entre 2013 e 2021.

Azizi alerta que o risco de caos aumentará, à medida que os EUA e Israel prosseguirem com os bombardeios e com os assassinatos de lideranças militares e políticas. “Isso poderá levar a um Estado falido e a uma guerra civil. Milícia étnicas, em áreas como o Curdistão, no oeste, e o Baloquistão, no sudeste, poderão ser ativadas. A Organização dos Mujahidin do Povo Iraniano (MEK), um movimento odiado pela maioria dos iranianos, poderia conduzir atividades armadas no território persa. Apesar de perigoso, Israel saudaria tal cenário, pois isso significaria que o Irã deixou de ser uma ameaça.”



Enquanto os Estados Unidos lançam ofensivas no mar contra embarcações de guerra iranianas, Teerã dispara mísseis na direção de Israel e de aliados norte-americanos, que prometem responder à agressão

Ataques se espalham pelo Golfo

» PALOMA OLIVETO

Novos ataques aéreos e marítimos coordenados pelos Estados Unidos e por Israel contra alvos no Irã, seguidos de uma retaliação em grande escala por Teerã no Golfo Pérsico, intensificaram o conflito na região, um dia após a ação que culminou na morte do líder supremo persa, o aiatolá Ali Khamenei. Alvos do contra-ataque, aliados árabes de Washington divulgaram um comunicado, prometendo responder à agressão, se necessário. Depois de uma reunião do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), representantes dos Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Arábia Saudita, Omã, Catar e Kuwait, disseram que “examinaram os extensos danos resultantes dos traçoeiros ataques iranianos” e “discutiram medidas para restaurar a estabilidade na região”.

“Estamos nos defendendo, custe o que custar, e não vemos nenhum limite para nós na hora de defender o nosso povo desse ato de agressão”, reagiu o chanceler iraniano, Abbas Araghchi, citado pela agência France-Presse (AFP). Um dos alvos foi um edifício próximo a uma sinagoga em Bet Shemesh, cidade a 30km de Jerusalém, onde um míssil teria matado nove pessoas e ferido, ao menos, 45, com 11 desaparecidos. Militares israelenses também afirmaram que projéteis foram lançados desde o Líbano, país onde se baseia a organização paramilitar xiita Hezbollah, em direção ao norte do país. “As Forças de Defesa de Israel se preparam para mobilizar cerca de 100 mil reservistas e estão aumentando seu nível de preparação nas diferentes frentes”, disse um comunicado do exército de Israel.

Na rede social Truth Social, o presidente norte-americano Donald Trump afirmou que os Estados Unidos afundaram nove navios militares iranianos, incluindo uma embarcação no Golfo de Omã, que conecta o Mar Arábico com o Estreito de Ormuz, região estratégica para o escoamento de 20% do mercado mundial de petróleo. Há preocupação de que a navegação seja interrompida nesse ponto, o que poderia levar ao aumento no preço de combustíveis fósseis.

“O fechamento do Estreito de Ormuz terá grande impacto nos mercados globais nos próximos dias, principalmente se ele se prolongar”, destaca Manuel Furriela, especialista em relações internacionais e reitor da Universidade Católica de Brasília (UCB). Ele

AFP/US Centcom/US Navy



Destroier USS Thomas Hudner (DDG 116) disparando um míssil de ataque terrestre Tomahawk a partir de um local não divulgado

afirma, porém, que, ao menos a curto prazo, o Brasil não será prejudicado com desabastecimento, como em 1973, quando a Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (Opaep) proclamou um embargo petrolífero. “Naquela época, o Brasil importava mais de 70% do seu petróleo. Hoje, é exportador”, diz Furriela.

Ao anunciar os ataques por mar, o presidente Donald Trump afirmou que a marinha iraniana pode aguardar mais baixas. “Vamos atrás do resto (das embarcações militares): em breve eles também estarão repousando no fundo do mar! Em outro ataque, destruímos em grande medida o seu quartel-general naval. Fora isso, a Marinha deles vai muito bem!”, ironizou Trump.

Anteriormente, a Guarda Revolucionária Iraniana havia anunciado um ataque ao porta-aviões norte-americano Abraham Lincoln, com quatro mísseis balísticos. O almirante Brad Cooper, do Comando Central dos Estados Unidos (Centcom), negou, em nota, que a embarcação tenha sido atingida. “Os mísseis lançados nem chegaram perto”, garantiu.

"Espiral de violência"



Alberto Pizzoli/AF

Diante da multidão reunida na Praça de São Pedro, no Vaticano, o papa Leão XIV pediu o estabelecimento da paz no Oriente Médio. “Diante da possibilidade de uma tragédia de enormes proporções, peço às partes envolvidas que assumam sua responsabilidade moral e parem a espiral de violência antes que se torne um abismo irreparável”, afirmou o sumo pontífice. “A estabilidade e a paz não se constroem com ameaças recíprocas, nem com armas, que semeiam destruição, sofrimento e morte, mas só com um diálogo razoável, sincero e responsável”, declarou o chefe da Igreja Católica.

Vingança

O Comando confirmou a morte de três norte-americanos pelas

forças iranianas no Kwait — as primeiras baixas dos Estados Unidos desde sábado. Trump prometeu vingança. “Infelizmente, haverá

mais mortes”, disse, em um vídeo sobre as baixas de soldados. “Mas os Estados Unidos vão vingar seus mortos e desferir o golpe mais devastador aos terroristas que travam uma guerra, basicamente, contra a civilização.”

O Irã confirmou “ataques em larga escala” aos aliados norte-americanos no Golfo, mas disse que apenas bases norte-americanas nesses países são alvo da ação. Nos Emirados Árabes Unidos, desde sábado três pessoas morreram e 58 ficaram feridos. Omã, mediador das negociações de fevereiro entre o governo iraniano e os Estados Unidos, também foi atingido ontem. No Kuwait, além dos soldados, um cidadão estrangeiro teria morrido.

Com oito feridos em um ataque iraniano de 44 mísseis e oito drones, o Catar divulgou uma nota acusando Teerã de “flagrante violação da soberania nacional”. “O Catar se reserva o direito pleno de responder a esse ataque”, disse o Ministério das Relações Exteriores. No Bahrein, 45 mísseis e nove drones foram abatidos, segundo a agência oficial Bahrain News, com quatro feridos.

Atingida na capital, Riad, e na província oriental, a Arábia Saudita convocou o embaixador do Irã. Os Emirados Árabes Unidos fecharam a embaixada em Teerã, após bombardeios. Na rede social X, o diretor de comunicações estratégicas do Ministério das Relações Exteriores denunciou que bases militares não foram os únicos alvos no país. “Os ataques iranianos de mísseis tiveram como alvo o território; ataques agressivos atingiram locais civis, incluindo áreas residenciais, aeroportos, portos e instalações de serviços, o que coloca em perigo civis indefesos.”

Otan

Em resposta ao contra-ataque iraniano, o comandante da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) disse que as forças se defenderão de “potenciais ameaças”. “Ajustamos e seguiremos ajustando a posição de força da Otan para garantir a segurança de seus 32 Estados-membros, e defender a Aliança de potenciais ameaças”, informou o comandante, o general norte-americano Alexis Grynkewich, na rede X.

Alemanha, França e Reino Unido também se manifestaram, ontem, sobre o contra-ataque iraniano, e disseram que poderão adotar medidas defensivas contra Teerã para defender seus interesses e os de seus aliados no Golfo. “Adotaremos medidas para defender nossos interesses e os de nossos aliados na região, possivelmente por meio da adoção de medidas defensivas necessárias e proporcionais para destruir a capacidade do Irã de lançar mísseis e drones”, afirmaram, em um comunicado conjunto.

Na avaliação de Ellie Geranmayeh, pesquisadora do programa de Oriente Médio e Norte da África na organização de análise Conselho Europeu de Relações Exteriores, as potências europeias deveriam, ao contrário, “recusarem-se a ser arrastadas para as operações ofensivas dos Estados Unidos, inclusive através da utilização de bases”. “É urgente que os europeus e seus parceiros internacionais se mobilizem para reduzir os danos causados por esta guerra e comuniquem claramente que se trata de uma escolha dos Estados Unidos, em violação da mesma carta da Organização das Nações Unidas (ONU) que os próprios europeus invocaram para condenar a invasão ilegal da Ucrânia pela Rússia e insistir na soberania da Groenlândia.”

»ARTIGO

A terceira rodada de um Oriente Médio em turbilhão

Os últimos três anos no Oriente Médio estão entre os mais brutais e instáveis da política contemporânea da região. Essas crises tiveram três grandes rodadas. A primeira foram os atentados do Hamas contra Israel, em 7 de outubro de 2023, e a guerra que se seguiu, com a destruição da Faixa de Gaza e a derrota do Hezbollah, no Líbano. A segunda foi o breve conflito de duas semanas em 2025 entre Israel, Estados Unidos e Irã. A terceira começou neste fim de semana e foi o início da nova guerra entre os mesmos participantes.

O que está em jogo no novo confronto? Basicamente, três grandes

pendências que restaram do embate anterior: a pressão pelo fim do programa nuclear iraniano, a redução de seu estoque de mísseis balísticos e os interesses dos governos de Israel e dos Estados Unidos para que a república islâmica pare de apoiar uma série de grupos armados (Hamas, Hezbollah e houthis) em diversos países do Oriente Médio. As negociações diplomáticas em Genebra, nas últimas semanas, não conseguiram resolver tais impasses.

Em muitos momentos, o governo de Donald Trump tem usado a retórica da mudança de regime,

Divulgação



apontando para o objetivo de destruir o sistema criado pela Revolução Islâmica de 1979 e buscando uma estratégia de decapitação, de tentar matar a cúpula do Estado iraniano. A morte do aiatolá Ali Khamenei foi um marco desses esforços — aliás, a primeira vez em que bombardeios aéreos eliminaram o líder de um país em guerra. Contudo, o arranjo político do

Irã é maior e mais complexo, e envolve um presidente da República (eleito em eleições muito restritas e controladas, mas que, ainda assim, envolvem certo nível de competição entre as elites dirigentes), um amplo setor de religiosos profissionais, as Forças Armadas etc.

Até agora, esse complicado sistema político iraniano tem se mantido unificado na sua hostilidade

aos Estados Unidos e a Israel, sem apresentar o tipo de fissura que surgiu na Venezuela, onde a presidente Delcy Rodríguez tem se mostrado uma executora bastante dinâmica das metas de Trump. É improvável que algum aiatolá ou general no Irã mostre uma disposição semelhante, ou consiga reunir um nível mínimo de consenso para colocá-la em prática.

O cenário que se desenha para os próximos dias é o da intensificação dos ataques dos Estados Unidos e Israel contra o Irã, visando a aprofundar a destruição de sua capacidade bélica e desestruturar ainda mais sua liderança política. Pelo lado iraniano, o regime tentará escalar a guerra, levando o conflito aos seus vizinhos do Golfo Pérsico, em particular a pequenos países que são anfitriões de bases militares americanas, como Bahrein e Catar. Teerã quer mostrar o custo de apoiar os Estados Unidos e pressionar os emirados a instarem pela paz com seus aliados em Washington.

Para o Brasil, distante da zona de guerra, o principal impacto é econômico, pelo que os conflitos regionais podem representar para a alta dos preços de petróleo e para a perturbação das grandes rotas aéreas globais, com a perturbação em aeroportos como Dubai e Doha. E há uma questão de fundo, da fragilização dos instrumentos da diplomacia, em meio ao retorno de doutrinas intervencionistas dos Estados Unidos, tanto no Oriente Médio quanto na América Latina. No entanto, o governo brasileiro tem expressado suas preocupações com cautela e moderação, pois teme os efeitos para as delicadas negociações comerciais com o Trump, nas quais o país foi bem-sucedido, em contraste com muitos outros parceiros americanos que saíram bastante prejudicados.

Maurício Santoro

É cientista político, colaborador do Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha

VISÃO DO CORREIO

Escalada na tensão global

A eclosão de um conflito direto entre as forças dos Estados Unidos e do Irã no último dia de fevereiro de 2026 marca o fim de uma era de contenção e o início de uma jornada imprevisível para a segurança global. Quando duas potências com capacidade bélica expressiva se colocam em rota de colisão, o mundo inteiro sente os efeitos — seja nos mercados, seja na segurança, ou na política. O que antes eram ameaças retóricas e sanções econômicas evoluiu para ofensiva militar aberta, justificando-se sob a bandeira da “mudança de regime” e da neutralização das ambições nucleares de Teerã.

A decisão da Casa Branca de autorizar bombardeios contra o aparato militar iraniano e instalações de mísseis coloca o Oriente Médio em um estado de alerta extremo. O objetivo declarado de “arrasar a indústria de mísseis” do Irã carrega o risco de uma escalada no conflito. O Irã, embora sob forte pressão econômica interna e protestos populares, detém uma estrutura de segurança resiliente e uma rede de aliados regionais capaz de transformar um ataque em uma guerra regional prolongada.

Diante da morte do seu líder supremo, Ali Khamenei, o Irã prometeu “a maior ação ofensiva da história da República Islâmica”. O presidente Donald Trump rebateu e afirmou que os Estados Unidos atacarão o Irã com “uma força nunca antes vista”, caso haja retaliação.

A ampliação do conflito pode comprometer rotas estratégicas de energia, pressionar o preço do petróleo e, por

consequência, alimentar a inflação em diversos países. Qualquer abalo tende a repercutir de forma imediata nos custos de transporte, na produção industrial e no poder de compra das populações.

A principal arma de Teerã não é apenas o seu arsenal de drones, mas a geografia. O Estreito de Ormuz, por onde transita 20% do petróleo mundial, está sob ameaça direta de fechamento ou bloqueio parcial. Analistas já projetam o barril de Brent batendo nos US\$ 100 caso a interrupção no fornecimento se prolongue.

No campo diplomático, o conflito impõe desafios adicionais. O Brasil, historicamente, defende soluções negociadas e o fortalecimento do multilateralismo. Em meio à polarização crescente no cenário internacional, manter uma postura equilibrada, comprometida com o diálogo e com o direito internacional torna-se tarefa delicada. O Itamaraty já condenou os ataques e pediu a proteção de civis. O desafio será equilibrar as relações com os EUA sem sacrificar parcerias comerciais estratégicas no Oriente Médio e nos Brics.

O momento exige prudência e responsabilidade das lideranças globais. A diplomacia não é sinal de fraqueza, mas instrumento essencial de contenção de danos e construção de estabilidade. A história demonstra que conflitos prolongados raramente produzem vencedores claros; ao contrário, deixam um rastro de perdas humanas, econômicas e institucionais. Para o Brasil e para o mundo, a escalada entre Estados Unidos e Irã é um lembrete contundente de que a paz internacional é um ativo frágil.



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Parece eterno, mas não é

A morte de figuras públicas como Manoel Carlos e Dennis Carvalho provoca no Brasil uma comoção que ultrapassa o campo da simples admiração. Mesmo sem nunca termos cruzado seus caminhos, sem que eles soubessem de nossa existência, sentimos tristeza real, luto legítimo, uma sensação de perda íntima. Por quê?

A resposta passa, antes de tudo, pela maneira como essas personalidades ocuparam o espaço simbólico da vida cotidiana. Suas obras simbolizavam presenças constantes que entraram nas casas e acompanharam momentos decisivos: uma infância diante da televisão, uma adolescência embalada por músicas, uma fase difícil atravessada por risadas ou por personagens que ofereciam consolo. Ao longo do tempo, constrói-se uma relação que, embora unilateral, é afetiva. Quando nos reconhecemos nas novelas escritas por Manoel Carlos e dirigidas por Dennis Carvalho, estamos, de certa forma, estabelecendo um pacto emocional: eles passam a integrar nossa narrativa pessoal.

Não se trata de idolatria vazia, mas de identificação. E, quando adoece, sofre ou morrem, a ilusão de distância se rompe. Assim, somos lembrados, abruptamente, de que também somos finitos. A morte de um artista conhecido funciona, assim, como um espelho coletivo da vulnerabilidade. Não é apenas “ele morreu”. É “alguém que parecia eterno não é”. É o fim de uma referência, de uma voz familiar, de um ponto de estabilidade simbólica. Cada perda dessas reabre, em pequena escala, nossa própria consciência da mortalidade.

E há, também, um componente geracional. Esses nomes assinaram produções que marcaram épocas específicas

e representam fases da história do país, momentos da cultura, mudanças de comportamento. Quando partem, levam-se junto um pedaço do tempo vivido. A morte não atinge apenas o indivíduo, mas a memória coletiva que ele ajudou a construir.

O luto, portanto, não é exagero nem histeria coletiva, mas uma resposta legítima a uma relação simbólica profunda. Choramos não apenas pela pessoa que se foi, mas pelo que ela representava. E, em tempos de redes sociais, esse fenômeno se intensifica. A proximidade é simulada diariamente: vemos artistas acordando, viajando, adoecendo, desabafando... Acompanhamos de perto a jornada de luta contra o câncer de Preta Gil, rezamos junto com a família para que Paulo Gustavo se curasse da covid, ficamos incrédulos quando soubemos que o avião de Marília Mendonça havia caído. A fronteira entre público e privado se dilui, e a morte, nesse contexto, parece ainda mais próxima, concreta e dolorosa.

No fundo, o luto por celebridades é, também, um exercício coletivo de humanidade. Ele nos lembra de que a arte não é abstrata, mas nasce de corpos, vozes e histórias que, um dia, se silenciam e que, enquanto existiram, nos ajudaram a atravessar a vida. Assim, quando uma dessas figuras parte, sentimos que algo em nós também se desloca. Não porque a conhecíamos pessoalmente, mas porque ela nos conhecia indiretamente, por meio de nossas emoções. E isso, paradoxalmente, cria uma forma real de intimidade.

No fim, chorar por eles é uma maneira de agradecer, reconhecendo que, em algum momento, foram essenciais para quem fomos e que continuam vivos na memória afetiva de um país inteiro.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Penduricalhos

Parece brincadeira os penduricalhos nos salários do Judiciário e do Congresso Nacional brasileiro. Toda a população fica estarrecida com cada iniciativa no sentido de maximizar esses extremos benefícios. Grande parcela da população brasileira possui vencimentos que quase não são suficientes para viver. No Nordeste, principalmente, os proventos são muito baixos. Nesses segmentos, os contribuintes pagam todos os seus impostos normalmente e vivem com essa renda mínima ou menos ainda. Os parlamentares, em vez de só olharem para seus elevados subsídios e dos que os circundam, precisam olhar, também, para essa população invisível aos olhos de muitos, que precisa ter melhores remunerações, e não viver penas com as benesses do governo. É triste um pai de família que se submete a esses favores do governo, por não ter um piso salarial condizente. Que Deus ajude a cada um desses pequeninos!

» João Coelho Vítola

Asa Norte

Redes

O episódio do massacre ocorrido em uma escola em Ottawa, no Canadá, poderia ter sido evitado. A descoberta de que a OpenAI, responsável pela plataforma ChatGPT, banuiu o atirador da plataforma, mas não comunicou às autoridades o potencial criminoso do usuário demonstra claramente que redes sociais e plataformas de IA não podem permanecer sem regulamentação. Espero que a sociedade pressione nossos congressistas por uma regulamentação profunda e eficaz das redes sociais e das plataformas de inteligência artificial.

» Marcus Aurelio de Carvalho Santos (SP)

Respeito

Respeito é bom e necessário a qualquer habitante desse mundo de Nosso Senhor. Respeitar para ser respeitado. Esse é o dogma do momento. Momento de reflexão. É o senso comum nessas veredas do universo. Eleva e enaltece a alma. O respeito mútuo deve acontecer em qualquer ambiente, em todos os níveis, tanto no ambiente político quanto fora dele. Ocorre, por exemplo, no caso das relações entre o presidente Donald Trump e o presidente Lula da Silva. O primeiro prefere guerrear, em embates comerciais sem precedentes e perturbadores. O segundo opta pela diplomacia e pelo diálogo. Respeitar para ser respeitado, eis a questão. Respeito

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Incêndio em áreas de hotel de luxo em Dubai após Irã avisar ter feito um ataque: quando acabar a morrer um bilionário, será que a guerra acaba?

Vanusa Souza — Brasília

Vivemos a terceira guerra mundial fatiada. Quero ver quando os grandes começarem a guerrear entre eles. Aí, infelizmente, o bicho vai pegar.

Suemar Souza — Brasília

Trump, megalomaniaco e narcisista, continua armando guerras para tomar conta do mundo. O perigoso é sua sanha de poder acabar com o mundo!

Nilde Sanches — Brasília

Há algo profundamente inquietante na facilidade com que decisões de guerra são tomadas no mundo de hoje. Pergunto: quem tem o direito de decidir quando um país entra em guerra?

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Para quem defende corte de gastos e Estado mínimo, veja o resultado em Minas Gerais: enchentes, desabamentos e famílias sem parentes e sem casa.

Israel Feitosa — Brasília

O desastre em Minas Gerais é mais uma prova de que a crise climática tem que sair da disputa política polarizada e virar prioridade nacional. Até quando famílias vão ver suas casas e suas histórias interrompidas pela cegueira por poder?

Mariana Couto — Asa Norte

é bom, e não se encontra em qualquer lugar. A mensagem de paz do governo brasileiro é flagrante. Isso rende bônus nas negociações multilaterais que ocorrem. O Brasil só tem a ganhar tanto no campo político quanto no econômico e social.

» Enedino Corrêa da Silva

Asa Sul

Redução de jornada 1

A declaração do Partido Liberal (PL) de que fará tudo para impedir a jornada 5X2 escancara, mais uma vez, sua postura real diante do mundo do trabalho. Não se trata de divergência técnica ou debate responsável: é a obstrução deliberada de um avanço que beneficia a maioria dos trabalhadores. Enquanto apresenta um discurso como defensor da liberdade e da família, o PL atua contra melhorias das condições de vida, contra o descanso regular, contra a saúde física e mental de quem vive do próprio trabalho. O resultado é um partido sem projeto positivo, cuja principal ação política é barrar conquistas sociais. Em vez de propor alternativas que conciliem produtividade e bem-estar, prefere o velho papel de representante dos interesses patronais mais atrasados, mesmo que isso signifique manter jornada exaustiva e um modelo de trabalho insustentável.

» Tânia Schwab

Rio Grande do Sul

Redução de jornada 2

Conquistas sociais estão ligadas a avanços econômicos. Em países com a economia mais equilibrada, a redução da jornada de trabalho vem de forma natural, porque as pessoas entendem que é possível ampliar as prioridades sem correr o risco de serem pegas de surpresa por uma recessão, por exemplo. Mas esse não é o caso do Brasil. Aqui, se esse projeto de redução de jornada for para a frente, o dia a mais de folga vai virar um dia a mais de bico. Ou seja, um dia a mais em um trabalho instável, quase sempre

mais inseguro. Com o baixo salário, as contas cada vez mais caras, os gastos com saúde e educação privadas, as pessoas são obrigadas a trabalhar sempre que possível. Não podemos deixar passar um projeto de lei eleitoral sem debate. Se acontecer, a condição de vida dos trabalhadores pode ficar ainda pior! Sem contar que as micro e pequenas empresas, que empregam muitos trabalhadores, vão desaparecer. Ou seja, ninguém ganha.

» Paulo Santana
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Feminização de março, Dia Mundial da Água e Dia Internacional da Mulher



» SILVESTRE GORGULHO
Jornalista. Foi Secretário de Estado de Comunicação e de Cultura de Brasília

O mundo é movido pela mulher. O motivo é simples e factual. A mulher carrega dentro de si a discreta, silenciosa e divina energia que inspira, excita, ilumina, constrói, lidera, educa e que faz a diferença na família e na sociedade. Mulher é o tema de ontem, de hoje e de sempre, como bem foi mostrado no debate “O Brasil pelas mulheres: proteção a todo tempo”, realizado pelo **Correio Braziliense**, dia 26 passado.

Vale lembrar: este mês de março é duplamente dedicado ao gênero feminino.

Primeiro, por ser o 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, cuja semente foi plantada em 1908, quando 15 mil mulheres marcharam pela cidade de Nova York, exigindo a redução das jornadas de trabalho, salários melhores e direito ao voto.

Segundo, porque para celebrar o Dia Mundial da Água de 2026, em 22 de março, a Organização das Nações Unidas teve por bem propor uma reflexão sobre a relação entre água e o gênero feminino. Assim, o Dia Mundial da Água deste ano tem como tema “Água e Gênero”. Sim, até quando se trata de falar de recursos hídricos, a mulher tem funções relevantes. O papel da mulher no uso da água, no gerenciamento dos recursos hídricos e na preservação da qualidade dos ecossistemas aquáticos é fundamental. Sempre que falta acesso às fontes de água doce, ao saneamento básico e à higiene apropriada nas casas, são as mulheres as mais afetadas

e as mais exigidas. Muito mais do que os homens. Mais grave: em ambiente degradado, as mulheres são as primeiras a serem atingidas.

A verdade universal é que onde quer que uma mulher decida estar, ela fica com a maior responsabilidade de fazer a diferença, seja no ambiente familiar, na cidade, no campo, nas salas de aula, nos hospitais, na redação de jornal e, até mesmo, na política. Mesmo porque, até mesmo no mundo animal, o gênero feminino está preparado para ser mãe. É de sua natureza amamentar, acalantar, cuidar dos filhos e da casa.

A ex-primeira-ministra da Inglaterra Margaret Thatcher deixou uma máxima, mostrando que quando o Estado cuida bem das mulheres, está cuidando diretamente de 70% da população e, indiretamente, dos outros 30%.

O tema “Água e Gênero” tem sido debatido desde a Conferência de Dublin sobre Água e Desenvolvimento Sustentável, realizada na Irlanda, em 31 de janeiro de 1992, quando se reconheceu a importância do papel da mulher como gestora do uso dos recursos hídricos, sobretudo em comunidades de baixa renda. A declaração oficial da conferência foi clara: “As mulheres desempenham papel central na prestação, gestão e salvaguarda da água. Esse papel fundamental das mulheres como provedoras, usuárias de água e guardiãs do ambiente vivo raramente se refletiu em arranjos institucionais para o desenvolvimento e gestão dos recursos hídricos”. Na verdade, o balanceamento do gênero é importante em todos os níveis da imensa maioria das atividades humanas. O homem e a mulher têm demonstrado algumas diferenças de aptidões em determinadas tarefas. Tirar proveito dessas vocações para que a eficiência do trabalho aumente constitui a essência do debate sobre a equidade de gênero.

Neste Dia Mundial da Água, em 22 de março, a ONU quer chamar a atenção para o papel das mulheres que coletam e gerenciam a água, muitas vezes em condições de alta vulnerabilidade, como ao cuidar de pessoas doentes, a busca da água para sobrevivência da família, as dificuldades em explorar mananciais contaminados, o problema para conseguir água em regiões pobres, a saúde e a segurança. Mesmo assim, as mulheres são, frequentemente, excluídas dos processos de tomada de decisão. Por isso, é necessário colocar as mulheres no centro da busca por soluções. Daí a proposta da ONU, neste ano, ao chamar atenção para a campanha: “Onde a água flui, a equidade de gênero cresce”.

Quem trabalha na gestão de recursos hídricos, tanto na Agência Nacional da Água como nas Agências reguladoras estaduais, todos sabem que é essencial debater formas de ampliar a presença feminina na gestão dos recursos hídricos. O tema proposto pela ONU para o Dia Mundial da Água-2026 chega em momento muito oportuno, já que cada vez mais amplia-se o debate sobre como as mulheres podem fortalecer sua participação na gestão da água.

As mulheres têm uma participação especial no futuro da família, da comunidade e da sociedade. Da mesma forma, elas devem ter voz igual na condução de uma política de recursos hídricos e, até mesmo, na política partidária e na gestão do país.

Toda mulher carrega dentro de si, entre sorrisos e cicatrizes, a força divina da proteção e formação dos filhos e condução da família. E, quanto mais vulnerável, mais guerreira ela é. Apesar da violência frequente a que são expostas, fica uma constatação: a mulher, que tem grandes missões e o dom de carregar tantas responsabilidades, está sempre a postos para mover e mudar o mundo.



Um grande passo para a América Latina e o Caribe



» SERGIO DÍAZ-GRANADOS
Presidente executivo do CAF – banco de desenvolvimento da América Latina e Caribe

Há apenas algumas semanas, o Panamá se tornou o epicentro de uma conversa crucial. Ali, realizamos a 2ª edição do Fórum Econômico Internacional da América Latina e do Caribe, organizado pelo CAF. Se eu tivesse que resumir o sentimento dos mais de 6.600 participantes, de 70 países, que estiveram no evento, diria que o que ocorreu foi algo de que a região necessitava havia várias décadas: deixamos de lado os diagnósticos e as diferenças ideológicas para começarmos a construir soluções de médio e longo prazo para os principais problemas que nos afetam.

O resultado foi um sucesso que pode ser medido em números: oito chefes de Estado e de governo, 240 painelistas (incluindo quatro prêmios Nobel) e cerca de 50 sessões. Mas, sobretudo, mede-se pela qualidade dos diálogos que foram gerados. Não houve tema relevante que ficasse de fora: desde a reconfiguração geopolítica e a inteligência artificial até a inclusão social e a sustentabilidade ambiental, todos foram submetidos a

uma análise profunda e franca.

Antes do encontro, destacávamos a necessidade de ir além do diagnóstico e priorizar projetos de impacto regional que transcendam ciclos políticos. E foi exatamente isso que começou a ganhar forma. Ministros da Economia mantiveram uma conversa a portas fechadas para examinar desafios compartilhados — um exercício simples, mas difícil de alcançar em fóruns multilaterais mais amplos. Empresários de Santiago, Lima, Cidade da Guatemala e Santo Domingo sentaram-se à mesma mesa para construir alianças. As mais de 1.100 reuniões programadas e as rodadas de negócios não apenas fecharam operações milionárias, como também plantaram a semente de projetos concretos que veremos no futuro.

Esse dinamismo confirmou algo que muitas vezes esquecemos: a força da integração em nossa região não vem apenas dos discursos oficiais, mas dos indivíduos. São os empreendedores, os acadêmicos, os líderes sociais e os cidadãos os verdadeiros protagonistas de um processo que é mais fluido e prático do que parece.

Ficou claro que não buscamos uniformidade de pensamento. A região é diversa em ideologias e realidades. O que construímos no Panamá foi uma visão estratégica compartilhada sobre os grandes eixos que nos unem. Falamos de corredores bioceânicos inteligentes, de uma agenda digital comum para garantir soberania de dados e de

como transformar nossa potência em biodiversidade e energias renováveis em produtos verdes de alto valor agregado. Trata-se, em última análise, de liderar a transição para uma bioeconomia circular, e não apenas exportar matérias-primas.

Mas, também, enfrentamos nossas pendências. A desigualdade continua sendo nosso calcanhar de Aquiles. Por isso, o diálogo incluiu a necessidade de construir sistemas educacionais modernos, reduzir desigualdades de gênero e étnicas e formalizar o emprego. Um crescimento que não seja inclusivo, simplesmente, não é sustentável.

Nosso trabalho, a partir do banco de desenvolvimento da América Latina e do Caribe, vai além do financiamento. Parte do nosso DNA é criar esses espaços de diálogo e utilizar nosso poder de convocação para construir pontes. Sabemos que vivemos sobre um terreno fértil, onde boas ideias podem criar raízes fortes e prosperar.

Por tudo isso, o sucesso dessa segunda edição do Fórum é um impulso para seguir em frente. Já estamos trabalhando na convocação para o fim de janeiro de 2027, novamente no Panamá. O objetivo é contribuir com mais um grão de areia para construir uma região mais próspera, justa e sustentável. Uma região que, atuando de forma unida e demonstrando que faz parte da solução para os problemas globais, conseguirá finalmente sentar-se à mesa onde são tomadas as decisões do mundo. O encontro, que já se tornou um compromisso que vale a pena, está em andamento.

A URV da Saúde: mais valor, menos filas no SUS



» MARCELO QUEIROGA
Médico cardiologista e ex-ministro da Saúde

O debate sobre as filas para consultas, exames e cirurgias no Sistema Único de Saúde (SUS) voltou ao centro da agenda nacional. O tema mobiliza gestores, profissionais e a sociedade; e com razão. Milhões de brasileiros aguardam atendimento. Mas a questão central não é apenas reduzir filas de forma momentânea e oportunística. O desafio é garantir acesso contínuo, sustentável e de qualidade.

Essa distinção é o que separa políticas estruturantes de soluções improvisadas.

Entre 2020 e 2022, no governo Bolsonaro, o Brasil promoveu uma das mais relevantes atualizações da Tabela de Procedimentos do SUS das últimas décadas. Não foi um reajuste linear ou populista. Foi uma estratégia seletiva, orientada por prioridades clínicas, que fortaleceu áreas críticas como oncologia, nefrologia, cardiologia e cirurgias eletivas. O objetivo era enfrentar a defasagem histórica dos valores pagos pelo sistema, reconhecida por gestores públicos e prestadores.

Quando a remuneração não cobre os custos reais, a consequência é previsível: redução da oferta, desorganização da rede e aumento das filas. Atualizar a tabela não é gasto. É investimento na capacidade do SUS.

Após a pandemia, o país optou por programas emergenciais para ampliar a produção. Essas iniciativas podem trazer alívio temporário, mas a experiência internacional mostra que, sem reformas estruturais, o problema retorna. Filas diminuem por alguns meses e voltam a crescer. O sistema perde previsibilidade, e a pactuação interfederativa se fragiliza.

É nesse contexto que ganha relevância o chamado Plano Real da Saúde, em discussão liderada pelo senador Flávio Bolsonaro. A proposta parte de um diagnóstico claro: o maior gargalo da atenção especializada não é apenas a falta de recursos, mas a ausência de uma referência estável de valor que organize o financiamento, a contratualização e a regulação. Sobre tudo quando consideramos que há bilhões de reais em recursos federais sem execução pelos entes subnacionais por ineficiência da administração pública.

Nos anos 1990, o Brasil vivia sob o fantasma da hiperinflação. Os preços mudavam diariamente, e o país havia perdido a noção de valor. A criação da Unidade Real de Valor (URV) foi o instrumento que permitiu realinhar preços, expectativas e contratos. Mais do que uma moeda, a URV devolveu previsibilidade e confiança, pois devolveu aos brasileiros a percepção de valor. Foi a âncora que possibilitou a transição para o Plano Real.

Hoje, o SUS enfrenta um desafio semelhante. A fragmentação do financiamento, a defasagem da Tabela SUS e a desorganização do Teto de Média e Alta Complexidade (MAC) criaram um ambiente em que gestores e prestadores também perderam a referência de valor. Hospitais produzem sem previsibilidade, estados complementam de forma desigual e o acesso se torna cada vez mais heterogêneo.

A chamada “URV da Saúde” propõe justamente essa âncora. Trata-se de estabelecer parâmetros técnicos de remuneração, indicadores de desempenho e critérios de qualidade que orientem o realinhamento progressivo dos tetos MAC e dos valores de referência do sistema. O objetivo não é apenas pagar mais, mas pagar melhor, com base em resultados e linhas de cuidado.

Essa agenda dialoga diretamente com o conceito de Value-Based Health Care (VBHC), que vem transformando sistemas de saúde no mundo. No Brasil, experiências como o QualiSUS Cardio e o QualiDOT, revogados na atual gestão da saúde, mostraram que é possível vincular financiamento a desfechos clínicos, como redução de mortalidade, menor tempo de espera e maior resolutividade. Ao premiar qualidade e eficiência, o sistema reduz desperdícios, aumenta a produtividade e melhora a experiência do paciente.

A URV da Saúde pode representar o mesmo que a URV econômica representou para o Brasil: o resgate da noção de valor. Valor para o paciente, que passa a ter acesso mais rápido e seguro. Valor para o gestor, que ganha previsibilidade. Valor para o prestador, que passa a ser remunerado de forma justa. E valor para o país, que melhora a eficiência do gasto público.

O desafio da saúde brasileira não será resolvido com improviso. Exige planejamento, transparência e coragem para modernizar a gestão.

Reduzir filas é urgente. Mas devolver ao SUS a noção de valor é o que garantirá acesso permanente, equidade e sustentabilidade para as próximas gerações.



ORIENTE MÉDIO EM CONVULSÃO

»Entrevista **MASIH ALINEJAD**, ATIVISTA IRANIANO-AMERICANA

Pioneira da luta contra o uso obrigatório do hijab (véu islâmico) celebra a morte do aiatolá e aposta em colapso do regime teocrático islâmico. Exilada em Nova York, ela homenageia as mulheres pela coragem em desafiar a opressão

"Khamenei transformou nossos corpos em campo de batalha"

» RODRIGO CRAVEIRO

A jornalista e ativista iraniano-americana Masih Alinejad, 49 anos, tornou-se um símbolo da luta das mulheres contra a opressão no Irã. Sem meias palavras, ela usou a rede social Facebook para criar uma campanha contra o uso obrigatório do hijab ("véu islâmico"), chamada de "Minha liberdade discreta". Conseguiu mobilizar 1 milhão de seguidores. A proposta era incentivar as iranianas a compartilharem fotos sem hijab. O movimento saiu do ambiente virtual e ganhou as ruas. Inspiradas por Alinejad, muitas mulheres enfrentaram a polícia da moralidade e gritaram palavras de ordem contra o regime, com os cabelos à mostra. Exilada em Nova York, a ativista sofreu ameaças de morte e não se silenciou. Na semana passada, dias antes da morte de Ali Khamenei, rasgou uma fotografia do aiatolá, ao discursar no Conselho de Direitos Humanos da ONU. O seu engajamento e sua coragem a

colocaram como forte candidata a receber o Prêmio Nobel da Paz. Em entrevista ao **Correio**, por meio do WhatsApp, Masih Alinejad se disse aliviada pela eliminação do líder supremo iraniano, o qual considerava um ditador que declarou guerra às mulheres. Também defendeu a mobilização da sociedade para levar o regime teocrático islâmico ao colapso. "O que importa agora é proteger as pessoas e lutar por uma verdadeira liberdade, um futuro melhor sem o regime islâmico", declarou. No entanto, ela reconhece que não será uma tarefa fácil. "O regime pode tentar substituir uma figura por outra. O verdadeiro impacto (da morte de Khamenei) depende dos iranianos e de quando eles transformarem este momento em pressão organizada e constante", observou. A ativista admitiu que ela e seus compatriotas experimentam dor e esperança ao mesmo tempo, e lembrou-se das mães obrigadas a enterrar suas filhas, além das mulheres que perderam os olhos durante a brutal repressão das forças do regime.

Qual o seu sentimento em relação à morte de Ali Khamenei?

Sinto uma tempestade de emoções: alívio, tristeza e responsabilidade. Alívio, porque Ali Khamenei foi o símbolo e o arquiteto de décadas de opressão. Ele ordenou meu assassinato diretamente quando comparei o hijab obrigatório ao Muro de Berlim e convoquei as mulheres iranianas a derrubarem o muro de Ali Khamenei. Tristeza, porque nenhuma morte traz de volta as vidas que ele roubou. Mais de 32 mil pessoas foram mortas nas manifestações de janeiro, em apenas dois dias. E sinto responsabilidade porque o que importa, agora, é proteger as pessoas e lutar por uma verdadeira liberdade, um futuro melhor sem o regime islâmico. Para ser honesta, fui para a rua imediatamente quando soube da notícia. Comecei a gritar de alegria, abracei cada pessoa e disse a elas que o ditador do meu país havia desaparecido. Isso é justiça. E eu amo a justiça, porque ela é linda. Lembrei-me de cada pessoa e das mães que me procuraram ao longo dos anos e compartilharam a triste história de seus entes queridos que foram mortos no fim deste regime. Então, nós, iranianos, estamos experimentando dor e esperança ao mesmo tempo.

De que modo a eliminação do aiatolá poderá trazer mais liberdade para as mulheres iranianas?

A eliminação de um líder da República Islâmica pode rachar o sistema de medo. Em toda ditadura, o medo flui a partir do topo. Quando

o topo treme, a rua começa a respirar. Na recente onda de violência, em janeiro, eles forçaram as pessoas a voltarem para casa, sob a mira de armas. Invadiram hospitais e executaram os feridos. Prenderam médicos e enfermeiros para impedi-los de tratar os manifestantes — milhares de baleados nos olhos e no corpo. As mulheres podem se sentir corajosas ao resistir ao uso obrigatório do hijab. Mas quero deixar claro: nossa luta não se resume mais a um pequeno pedaço de pano. Os iranianos não aguentam mais. Eles querem o fim deste regime.

Mas como isso seria possível?

A liberdade não é automática. Ela é paga com sangue. É isso que os iranianos estão fazendo: sacrificando suas vidas para se livrar dessa ditadura religiosa. Eles querem uma democracia psicótica. O regime pode tentar substituir uma figura por outra. O verdadeiro impacto depende dos iranianos e de quando eles transformarem este momento em pressão organizada e constante. Este pode ser o nosso momento Muro de Berlim. A Europa deve unir-se aos Estados Unidos e ao povo iraniano para derrubar este muro da ditadura. Um Irã sem a República Islâmica significa um Oriente Médio mais seguro e um mundo mais seguro.

Como as mulheres iranianas se lembrarão de Khamenei?

As mulheres no Irã se lembrarão dele como o homem que transformou seus corpos em um campo de batalha. Nunca nos esqueceremos

Arquivo pessoal



Nossa luta não se resume mais a um pequeno pedaço de pano. Os iranianos não aguentam mais. Eles querem o fim deste regime"

Um Irã sem a República Islâmica significa um Oriente Médio mais seguro e um mundo mais seguro"

As mulheres não se lembrarão de Khamenei como o 'líder supremo', mas como ditador que declarou guerra às mulheres"

de seus discursos, nos ameaçando, ordenando que a polícia da moralidade saísse às ruas, autorizando prisões e assassinatos, simplesmente porque nós dissemos 'não' à sharia (lei islâmica) forçada. As mulheres se lembrarão dos olhos cegos, das forças de segurança disparendo diretamente em nossos rostos. Não foi algo acidental, mas sua política de criar medo entre a sociedade. Recebi uma chamada de vídeo de três mulheres que perderam seus olhos, que foram cegas sob esse regime. Quando Khamenei foi morto, elas choraram, riram, cantaram e se recordaram que ele foi um dos mais perigosos terroristas da Terra. Nós nos lembraremos das celas de prisão, da tortura,

das vidas roubadas, das mães que enterraram suas filhas, das filhas que sepultaram suas mães. Quando mulheres foram estupradas na detenção, ele culpou as vítimas e disse-lhes que, se tivessem respeitado a lei islâmica, não teriam sido violentadas. Sob seu governo, extremistas se sentiram empoderados a lançar ácido no rosto de mulheres, e o sistema os protegeu. As mulheres não se lembrarão dele como o 'líder supremo', mas como ditador que declarou guerra às mulheres.

A senhora vê sinais de que as iranianas poderiam remover o hijab e voltar às ruas?
Sim, as mulheres o humilharam

enquanto ele estava vivo. As mulheres participaram da revolta e, em grande número, abandonaram seus empregos em público. O governo usou câmeras chinesas para identificar as mulheres a caminho do trabalho, mas as iranianas nunca se deixaram influenciar por elas. As iranianas já provaram que podem liderar uma revolução com seus cabelos, suas vozes e sua coragem, lado a lado com os homens. Veja como mães e filhos foram mortos em uma manifestação surpreendente, que transformou o funeral em um levante massivo. Em vez de chorar, elas cantavam e enviavam uma mensagem direta à República Islâmica, desejando a morte de Ali Khamenei. Mas,

também devemos esperar represálias: intimidação, bloqueios de internet e violência para retomar o controle. A questão não é se as mulheres estão preparadas. Elas estão. A questão é se o regime ainda consegue impor o medo. Eu acho que não. Por 47 anos, eles conseguiram incutir o medo em nossos corações, mas agora o medo se foi. Esta é uma revolução contra toda a região.

Que mensagem a senhora gostaria de enviar às suas compatriotas?

Não tenho uma mensagem para as mulheres dentro do Irã, pois elas são corajosas o bastante para enviar sua própria mensagem aos ditadores e aos líderes do mundo livre. Estou aqui para ecoar suas vozes. Sou a continuação de suas vozes e quero passar a mensagem delas para o resto do mundo: unam-se a nós para pôr fim a esse regime bárbaro. Se vocês não se unirem ao povo do Irã para acabar com este regime terrorista, eles se unirão a outros ditadores e acabarão com a democracia em todos os lugares. Acabarão com a igualdade em todos os lugares. Expandirão sua ideologia por toda parte.

Atirador do Texas expressou "sentimentos a favor do regime iraniano"

O agressor que matou a tiros duas pessoas e feriu 14, na madrugada de ontem, em Austin, a capital do Texas (EUA), tinha externado "sentimentos a favor do regime iraniano" nas redes sociais, informou o SITE Intelligence Group. A organização, que monitora grupos jihadistas, identificou o atirador, morto pela polícia, como Ndiaga Diagne, um cidadão americano de origem senegalesa. Chip Roy, um legislador republicano da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, publicou na rede social X uma foto do atirador na qual ele aparece segurando um rifle e vestindo um moletom com a inscrição "Property of Allah (Propriedade de Alá)". O SITE disse que Diagne havia expressado

"sentimentos a favor do regime iraniano e ódio às lideranças israelenses e americana" no Facebook desde 2017, e que tinha publicado uma foto sua segurando o que parece ser um rifle de assalto. O agente especial do FBI (a polícia federal americana) Alex Doran disse mais cedo a jornalistas que havia "indícios que apontam para um possível vínculo com o terrorismo". "Por ora, só estamos em condições de dizer que se tratou potencialmente de um ato de terrorismo", admitiu. O Grupo Conjunto de Combate ao Terrorismo do FBI participa das investigações junto das autoridades locais. O ataque a tiros ocorreu em meio ao aumento das medidas de

Por ora, só estamos em condições de dizer que se tratou potencialmente de um ato de terrorismo"
Alex Doran, agente especial do FBI

segurança em muitas cidades americanas, depois do início da ofensiva dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã, na qual morreu o líder supremo da república islâmica, Ali Khamenei. A chefe da polícia de Austin, Lisa Davis, disse que o atirador foi morto por agentes que responderam com rapidez ao ataque, por volta das 2h pelo horário local (5h em Brasília), em uma região de bares. Os policiais "se depararam com um indivíduo armado e três de nossos agentes responderam aos disparos, matando o suspeito".

Tiros a esmo

Davis indicou que o homem armado abriu fogo primeiro com

uma pistola de seu carro contra os clientes do estabelecimento Bu-ford's Backyard Beer Garden, no centro de Austin. Em seguida, estacionou o veículo, saiu com um rifle e começou a atirar contra as pessoas que passavam por ali, explicou Davis. O governador do Texas, Greg Abbott, anunciou que estava reforçando a segurança em instalações de energia, portos e ao longo da fronteira com o México. "Para quem pensa que pode explorar o atual conflito no Oriente Médio para ameaçar os texanos ou nossa infraestrutura crítica, que entendam claramente: o Texas responderá com força decisiva e esmagadora para proteger o nosso estado", disse Abbott em comunicado.

Instagram



Ndiaga Diagne usava um macacão com a frase "Propriedade de Alá"



Geração Z vai às urnas

O **Correio** entrevistou 10 adolescentes de 16 e 17 anos do Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga Sul e da Escola Maple Bear, na Asa Norte. Apesar das diferenças, eles têm o mesmo desejo: votar por um país melhor

» ANA CAROLINA ALVES
» CARLOS SILVA
» LUIZ FELLIPE ALVES
» PAULO GONTIJO

O título de eleitor pode caber no bolso ou na tela do celular, mas carrega mundos diferentes dentro dele. No Distrito Federal, 31.307 adolescentes de 16 e 17 anos estavam aptos a votar nas últimas eleições — maior adesão jovem em mais de uma década.

Em uma roda de conversa promovida pelo **Correio** com 10 estudantes do Distrito Federal — do Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga Sul e da Escola Maple Bear, na Asa Norte —, eles defenderam a criação de políticas públicas voltadas, principalmente, à educação e à saúde, além de propostas que priorizem qualidade de vida e atenção às pessoas que vivem à margem da sociedade. Mesmo inseridos em realidades distintas, os adolescentes demonstram convergência quando o assunto é o futuro nas próximas eleições.

Juarez Maracajá, de 16 anos, estudante da Maple Bear, destacou a segurança pública e a saúde como pontos de atenção nas políticas públicas, mas ampliou o foco para a educação, “A falta de acesso à educação não cria apenas uma desigualdade intelectual, cria a desigualdade que a gente vê no país. Quando um país investe na educação, ele não está apenas investindo em um ministério, ele está investindo na futura geração”, destacou.

O aluno do CEM 03 Pedro Ricarte Marques Guimarães, 17, afirmou que espera políticas tradicionais e conservadoras voltadas para a educação e a segurança. Para ele, esses são pontos fundamentais para uma sociedade próspera. “Educação e segurança movem o país. Acredito que esses sejam fatores importantes para um governante atender bem à sociedade que ele vai servir”, disse. O jovem acredita que investir nesses pontos é promover dignidade para a população. “É importante que o governante entenda que ele está a serviço da população e que a dignidade é fundamental para o povo”, acrescentou.

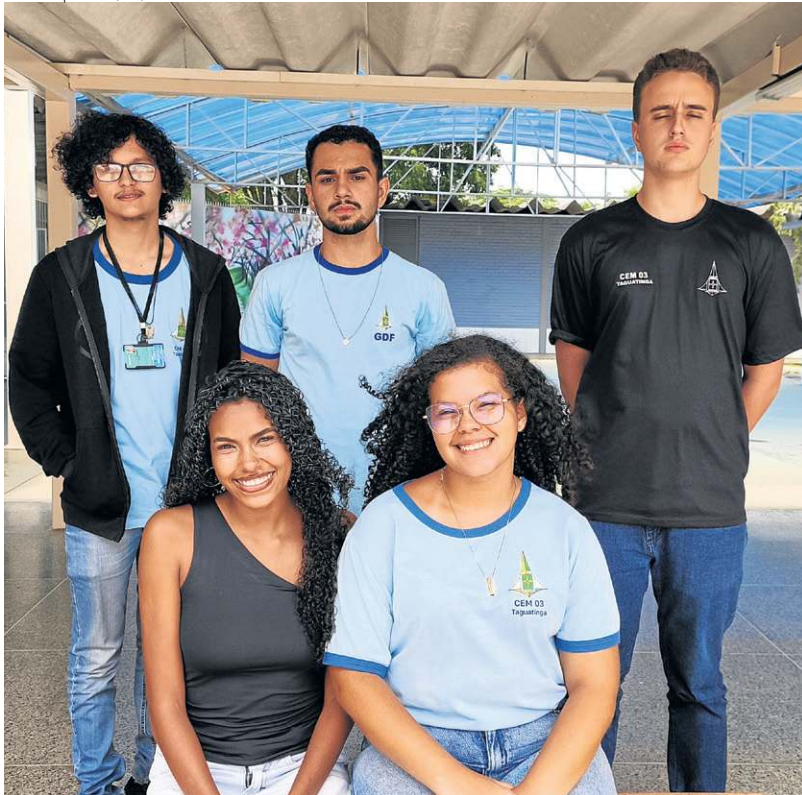
Redes e polarização

A polarização política também é um ponto de atenção entre os mais jovens, que já discutem os efeitos e as consequências desse cenário. Os estudantes relataram discussões envolvendo familiares por conta de discordâncias de pensamentos, e que isso, muitas vezes, os fez recuar sobre o que poderiam compartilhar ou pensar sobre a política.

Nanda Cortese, 16, da Maple Bear, reforçou que esses conflitos interferem diretamente na participação. “Nunca sei quando um colega pode deixar de ser meu amigo pela minha opinião política; se, ao me posicionar, vou ser colocada em alguma situação de perigo”, refletiu. Para ela, esse clima faz com que muitos prefiram o silêncio. Ainda assim, Nanda defende o engajamento. “Falar sobre política é importante, e não falar sobre política é ignorância. É quando a gente joga nosso futuro nas mãos de outras pessoas, porque outras pessoas irão votar por nós.”

Na opinião de Walter Melo Nascimento Neto, 17, estudante do CEM 03, a polarização política no Brasil é agravada pelo mau uso de ferramentas da internet, como as redes

Luiz Felipe Alves/CB/DA Press



Walter Neto, João Guilherme, Pedro Guimarães, Lara Diniz e Alice Paiva (da esquerda para direita) cursam o ensino médio público em Taguatinga

sociais e a inteligência artificial. “Os serviços de IA e as redes sociais se moldam de acordo com a opinião do usuário e fazem com que esse pensamento nunca seja contestado. Para uma democracia, isso é muito ruim. Democracia é debate de ideias”, explicou.

O estudante acredita que é importante procurar sempre opiniões diferentes e debater para enriquecer a própria opinião. “Às vezes, é difícil fugir do algoritmo, mas é muito importante que você olhe e tente entender outras visões, mesmo que não concorde. Você ficará mais preparado até para debater e entender o que pode haver de errado na visão da outra pessoa”, acrescentou.

Para os jovens, as redes sociais são parte central da formação política da geração. Eles reconhecem que o volume de informações cresceu rapidamente e que é preciso redobrar o cuidado. “Nem tudo o que a gente vê e ouve é verdade. As redes sociais têm esse poder de mudar o eleitorado. É por isso que o algoritmo faz com que a gente receba mais coisas do nosso interesse, fazendo com que a gente viva em uma bolha tecnológica”, destacou Juarez Maracajá.

A aluna do Centro de Ensino Médio 03 (CEM) Alice Pinheiro Paiva, 17, destacou que a inteligência artificial, assim como a internet de um modo geral, é uma ferramenta que pode ser utilizada de forma positiva para o debate político. “Acredito que a IA é uma ferramenta muito importante e prática para descobrir assuntos novos. Agiliza muito o aprendizado”, disse.

Alice admite, no entanto, estar preocupada com as pessoas que se informam apenas por meio dessa ferramenta. “Apesar de ser útil, precisamos ter cuidado e não nos contentarmos com as informações passadas por meio de algoritmos. É importante procurar outras fontes de informações para averiguar a veracidade das afirmações que você conseguiu”, comentou.

Protagonismo

Ulysses Guimarães, estudante de 16 anos da Maple Bear, ponderou que votar pela primeira vez representa assumir, de fato, o próprio protagonismo político. “É dife-

Engajamento nas urnas

Os dados revelam que o ano de 2022 teve o maior participação de jovens de 16 e 17 anos. Além disso, em todos os anos analisados, a vasta maioria dos eleitores nessa faixa etária possui o ensino médio incompleto.

De 2018 para 2022:
+120,15%

De 2014 para 2018:
-28,19%

De 2014 para 2022:
+58,08%

TOTAL DE JOVENS ELEITORES DE 16 E 17 ANOS APTOS EM CADA ANO ELEITORAL



ESCOLARIDADE DOS JOVENS ELEITORES EM CADA PERÍODO

Nível de Instrução	2022	2018	2014
Ensino médio incompleto	26.07115	11.4692	16.0394
Ensino médio completo	1.0881	6582	1.1454
Ensino fundamental completo	2.2751	2682	7884
Ensino fundamental incompleto	1.5511	1.9732	3.7844
Superior incompleto	15715	1502	1754
Lê e escreve	15115	132	244
Analfabeto	81	52	184
Superior completo	615	22	24

Fonte TRE

rente pensar. Não é mais o seu pai ou a sua mãe decidindo, é você. A responsabilidade agora é sua”, ressaltou. O estudante enxerga o voto como um instrumento real de transformação: “Você tem o poder de escolher quem vai mudar os rumos da nação pelos próximos quatro anos”.

Lara Diniz Costa, 17, contou que foi influenciada pelo pai a tirar o título de eleitor. Além do dever com o país, ela relata que está feliz por poder ajudar a família. “Comecei a entender sobre política para poder ajudá-los; para eles entenderem que é preciso votar”, afirmou. Para Lara, é muito impor-

tante que as pessoas tenham consciência política. E ela tenta levar isso para dentro de casa. “Sempre comento que é importante buscar candidatos que se interessem pelos nossos direitos, que garantam dignidade para nós”, completou.

Volatilidade

O voto da Geração Z no Distrito Federal reflete características estruturais do sistema político brasileiro, muitas vezes mais guiado pelo candidato do que pelo conjunto de ideias e pelas propostas do partido, como explica o mestre em ciência política e sociólogo

Ed Alves CB/DA Press



Estudantes da rede privada na Asa Norte: Luisa Barbosa, Nanda Cortese, Juarez Maracaja, Ulysses Guimarães e Simas Voulgaretis

influenciado por temas locais de gestão urbana, como transporte, segurança e regularização fundiária”, acrescenta. Calmon destacou que “em regiões administrativas com maior vulnerabilidade social, pautas como transporte público e primeiro emprego podem ter mais peso”, enquanto “jovens de áreas de maior renda e urbanização consolidada tendem a reagir mais fortemente à qualidade de serviços e à estabilidade econômica”.

A diversidade de experiências sociais ajuda a explicar por que não há um único perfil de jovem eleitor no país. Para o antropólogo Luiz Roberto Cardoso de Oliveira, classe social e território moldam profundamente a relação dos adolescentes com a política. “Um jovem de classe média de Brasília tem motivações muito diferentes das de um jovem da periferia ou do interior do país. As formas de participação variam conforme as condições de vida”, afirma.

Segundo o pesquisador, essa fragmentação contrasta com períodos históricos em que havia discursos mais unificados, como durante o regime militar, quando a defesa da democracia organizava a mobilização social. Hoje, observa, pautas ligadas a identidade, reconhecimento e experiências cotidianas ganharam espaço ao lado das disputas partidárias tradicionais.

Sobre o comparecimento às urnas, Calmon observa que, como o voto é facultativo, quem tira o título tende a ter algum nível prévio de interesse político. “Influência familiar, polarização política e mobilização digital são fatores que motivam a presença, e o baixo senso de eficácia política, a descrença institucional e os custos logísticos (transporte, mudança de domicílio) podem explicar a ausência”, enumera.

Apesar das oscilações, o pesquisador ressalta que a experiência precoce nas urnas pode ter efeitos duradouros. “Votar cedo aumenta a probabilidade de participação futura. O voto aos 16 anos é simultaneamente simbólico e potencialmente substantivo”, assinala. Ele explica, ainda, que o aumento expressivo na emissão de títulos entre adolescentes nas eleições recentes foi impulsionado por campanhas digitais e debates nacionais polarizados. “Isso mostra uma participação motivada por contexto político real, não apenas como gesto simbólico”, ressalta.

Ainda assim, ele pondera que, atualmente, “jovens de 16 e 17 anos apresentam conhecimento político menor do que adultos, mas comparável ao de jovens de 18 a 24” e que “a exposição digital aumenta o acesso à informação, mas também à desinformação”. Sobre as redes, Calmon destaca que pesquisas mostram crescimento da centralidade dessas plataformas, mas que a família continua sendo o principal vetor de formação inicial de valores políticos.

“Isso não significa que campanhas tradicionais perderam relevância, mas que precisam dialogar na linguagem e nos formatos digitais”, afirma. Por fim, o especialista conclui que quem participa na primeira oportunidade tem maior probabilidade de continuar participando. “Mas esse efeito não é automático. Ele depende da qualidade da experiência democrática.”



Valdo Virgo/CB/D.A Press



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Dispensa-se a legenda

Imagens bem captadas, muitas vezes, dispensam legenda. Foi assim no início do Instagram, rede social que nasceu com o objetivo de permitir o compartilhamento de fotos. Aos poucos, o uso contínuo e intensivo foi moldando a plataforma. Onde antes se encontrava belos cliques do pôr do sol e do amanhecer ou de outros

momentos dignos de moldura — seja por importância histórica, seja por valor poético — agora encontramos a profusão de vídeos e de cartões, como nos acostumamos a dizer, com informações, opiniões, dicas e tudo o que puder caber dentro de três minutos ou de carrossel de 20 itens.

O minimalismo do passado permitia que muitas fotos fossem postadas até mesmo sem legenda. É interessante fazer o exercício de tentar preencher mentalmente a descrição daquele momento, oportunidade em que a mente é deixada livre para criar. O mesmo pode ocorrer numa exposição de arte, por exemplo. Tente, antes de

ler a descrição orquestrada pelo curador, imaginar o que aquela pintura representa. Ou mesmo a foto de um artista famoso. O ângulo, a luz, a sombra e o enquadramento conversam conosco.

Seguimos com a possibilidade de exercitar essa habilidade. E que bom. Mas as redes sociais não são mais a plataforma para fazê-lo. Nenhuma delas. As legendas são fiéis escudeiras de cada postagem, trazendo informações ou interpretações diversas — e algumas delas bem perigosas. Se os três primeiros segundos de um vídeo são essenciais para prender a atenção do usuário, uma legenda bem construída,

com texto estruturado, também tem seu papel importante.

Sempre pensei que, de fato, algumas imagens dispensassem legendas. É o caso das fotos de Sebastião Salgado sobre as condições de trabalho mundo afora. Ou mesmo de seus registros sobre as belezas naturais pelos continentes e em especial na Amazônia brasileira. O mesmo poderia dizer dos flagrantes de Cartier-Bresson, francês pioneiro do fotojornalismo. E de seu colega Robert Capa, que eternizou imagens de guerra.

Imagens de guerra, principalmente, deveriam dispensar legendas e chocar quem

quer que fosse: fotógrafo, fotografado ou espectador. Independentemente de onde caiu o míssil ou a bomba; de onde acertou a bala. A imagem do horror estampado sobre o solo devastado pelo fogo deveria ter o potencial de entristecer proporcional ao seu potencial bélico.

Mas o que se vê, hoje, é que a legenda não é mais dispensável, pois, a depender de onde estoura o tiro, a dor parece estar passível de relativização. Seja aqui em Brasília, seja em qualquer lugar das américas, do Oriente Médio ou na Terra do Sol Nascente, meu desejo é que o mundo pare de contar mortes e comece a celebrar vidas.

POLÍTICA / Proposta do GDF que estima limite de empréstimos a serem tomados pelo BRB e coloca terrenos públicos como garantia terá dia decisivo na Câmara Legislativa com presença do presidente do banco, hoje

Distritais em busca de acordo

» MILA FERREIRA

A data de votação do projeto de lei do Executivo que estima limite de empréstimos a serem tomados pelo Banco de Brasília (BRB) e coloca terrenos públicos como garantia pode ser definida hoje. Os deputados distritais se reunirão com o presidente do banco, Nelson de Souza, para esclarecer dúvidas sobre a proposta e, na sequência, se reunirão entre si para debater a questão e, possivelmente, definir uma data para a votação. Os parlamentares da base querem saber os argumentos de Souza que justifiquem a importância do projeto apresentado pelo Governo do Distrito Federal (GDF) para ajudar a preservar a saúde do banco.

Dos 17 distritais que fazem parte da base governista, 11 se reuniram no fim da última semana para tentar alinhar o discurso quanto ao projeto. Estiveram presentes os deputados Wellington Luiz (MDB), Hermeto (MDB), Roosevelt Vilela (PL), Roriz Neto (PL), Pepa (PP), Martins Machado (Republicano), Doutora Jane (Republicanos), Eduardo Pedrosa (União), Thiago Manzoni (PL), Robério Negreiros (PSD) e Rogério Morro da Cruz (PRD). Entre os ausentes, Jaqueline Silva e Daniel Donizet, ambos do MDB, partido do governador Ibaneis Rocha.

O **Correio** apurou que, destes, nove parlamentares estariam dispostos a votar sim à proposta. Os demais defendem que o Governo do Distrito Federal (GDF) envie uma nova versão do projeto, com informações mais detalhadas quanto ao tamanho do rombo no BRB, valores de terrenos, entre outros pontos. Esta seria a terceira versão do texto.

A princípio, o projeto previa um total de 12 terrenos públicos como

Carolina Curi/Agência CLDF



Dos 17 distritais que fazem parte da base governista, 11 se reuniram no fim da última semana para tentar alinhar o discurso quanto ao projeto

Assessoria de Imprensa BRB



Presidente do BRB, Nelson de Souza, irá à CLDF

Ed Alves CB/DA Press



Clube da Saúde está entre imóveis públicos oferecidos pelo GDF para negociação

garantia a possíveis empréstimos realizados pelo BRB. Após encontrar resistência por parte dos distritais, o governo alterou o texto da proposta e reduziu de 12 para nove a quantidade de áreas públicas disponibilizadas como

garantia. No projeto atual, consta o valor de R\$ 6,6 bilhões como o limite a empréstimos tomados pelo banco com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) ou outras instituições financeiras, o que sinaliza um possível valor do prejuízo.

Matemática

A oposição segue unânime no posicionamento contrário à proposta. Juntando os votos dos seis parlamentares da oposição, o da deputada Paula Belmonte (PSDB), Thiago

Manzoni (PL) e Rogério Morro da Cruz (PRD), já são nove votos contrários. Manzoni e Cruz se manifestaram publicamente, mas o **Correio** apurou que, nos bastidores, mais parlamentares da base governista estariam resistentes a votar sim.

VIOÊNCIA

Homicídios marcam fim de semana

» DARCIANNE DIOGO
» VITÓRIA TORRES

O fim de semana foi marcado por dois homicídios no Distrito Federal, com um intervalo de poucas horas. Já no Entorno, uma execução acabou em troca de tiros com a polícia. No Núcleo Bandeirante, um homem identificado como Roberto Santada da Silva, de 45 anos, foi executado a tiros por volta das

17h40 de sábado, na chamada Rua da Glória, na Vila Cauhy. O crime ocorreu em plena luz do dia, em uma via estreita cercada por casas e barracos. Imagens obtidas pela reportagem mostram um banco de madeira com marcas de sangue, apontado como o suposto local dos disparos.

Após ser atingida, a vítima foi arrastada por alguns metros e teve o corpo jogado em um córrego

Material cedido ao Correio/ Reprodução



Um dos crimes ocorreu na Vila Cauhy, no Núcleo Bandeirante

próximo. Policiais militares recolheram três estojos de calibre .380 na rua. O caso é investigado pela 11ª

Delegacia de Polícia, que apura autoria e motivação do crime, ocorrido no sábado (28).

Acerto de contas

Já no Gama, um desentendimento relacionado ao pagamento de uma conta terminou em morte na madrugada de domingo. De acordo com informações preliminares, um idoso de 68 anos discutiu em um bar na região da Ponte Alta. Durante a briga, ele foi atingido com uma garrafada.

Após a agressão inicial, o homem teria sido atropelado pelo mesmo envolvido na confusão, na Avenida Buritis. O condutor fugiu do local sem prestar socorro. A vítima foi atendida pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e

levada ao Hospital Regional do Gama, mas não resistiu aos ferimentos. A ocorrência é apurada pela 20ª Delegacia de Polícia, no Gama.

Tiroteio

No Entorno, ontem, atiradores que cercaram e executaram a sangue frio dois homens dentro de um carro, no Novo Gama (GO), foram baleados e morreram após troca de tiros com policiais militares das Rondas Ostensivas Tático Móvel (Rotam), em Luziânia (GO). O caso é investigado pela Polícia Civil do Estado de Goiás (PCGO).

Obituário

Sepultamentos realizados em 1 de março de 2026

» Campo da Esperança

Arlindo Francisco Soares, 89 anos
Francisco Marcos de Oliveira, 67 anos
Helvecio Franca Soares, 68 anos
Isidória Moreira das Virgens, 90 anos
João Yutaka Kitahara, 83 anos
Larissa Lopes Durães, 16 anos
Margareth Braga Martiere, 78 anos
Maria Aparecida da Silva Rosa, 84 anos
Miguel Barbosa de Oliveira, 59 anos
Rosemary Siqueira Alves, 73 anos
Tânia Fátima Villa Real, 62 anos
Venceslau Francisco Rodrigues, 94 anos

Wander Silas Braz, 44 anos
Zilka de Araújo Scarano, 83 anos

» Taguatinga

Aparecida Soares Silva, 70 anos
Cláudio Alves Ferreira, 56 anos
Gabrielle Heloa Marques da Silva, 13 anos
Genésio Alves Dias, 70 anos
José Carlos Farias dos Santos, 68 anos
Maria Januária Magalhães Carvalho, 92 anos
Roberto Lima Nazaro, 55 anos

» Gama

Alciomar Lira Coelho, 60 anos
Annita Santos de Oliveira, 87 anos
Antônio Ferreira da Costa, 83 anos
Delita Maria do Carmo, 90 anos
Eleuteria Castro e Silva, 87 anos
Elizelda Semedo da Silva, 62 anos
Maria das Mercês Mendes Pereira, 63 anos
Terezinha Pereira de Oliveira, 93 anos

» Planaltina

Francisco Gilde de Lima, 75 anos
Raimunda Nonata Lima, 73 anos

» Brazlândia

Maria Alice Dias Martins, menos de 1 ano

» Sobradinho

Luma do Nascimento Souza, 24 anos
Laurene Ricchino Rosello Fróes, 60 anos

» Jardim Metropolitano

Celina Gibran Cordeiro, 93 anos
Elizete Pinheiro Nepomuceno, 47 anos
Elisabete Fátima de Pádua Figueiredo, 67 anos (cremação)
Cláudio Humberto Ornelas de Paula, 67 anos (cremação)

ANEEL
AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90001/2026 – UASG 323028

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público o **adiamento da licitação** na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO, cujo objeto é a contratação de serviços contínuos de locação de veículo de representação, em decorrência de alteração do edital. A abertura da sessão foi reagendada para às 10h, do dia 16/03/2026, no Portal de Compras do Governo Federal - <https://www.gov.br/compras/pt-br>, UASG: 323028. O Edital poderá ser retirado nos sítios <https://www.gov.br/compras/> e <https://www.gov.br/aneel/pt-br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes>.

ANDERSON VIERA MARTINS
Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios



“Eu era sempre aquele que entrava num ambiente e precisava marcar presença por ter duas nacionalidades. Isso desenvolve uma capacidade de confiar em quem você é, mesmo sendo diferente”
Lucas Pinheiro

Projeto de lei do BRB terá emenda para convencer distritais a aprovar medida de socorro

Depois de um substitutivo do GDF que reduziu de 12 para nove o número de imóveis que serão dados como garantia para a capitalização do BRB, agora a proposta vai receber uma emenda assinada pelo próprio presidente da Câmara Legislativa, o deputado Wellington Luiz (MDB). Será incluída no texto uma vedação à execução automática dessas garantias. O BRB será obrigado, primeiro, a recorrer aos próprios ativos para honrar compromissos financeiros. E, caso não tenha, a comprovar a impossibilidade, antes de usar os terrenos públicos. A emenda faz parte da estratégia para ajudar

a convencer os distritais a aprovarem o projeto de lei do GDF e dar mais uma salvaguarda ao Legislativo, que depois é chamado a responder por autorizar as operações do BRB. “É uma forma de garantir mais segurança quanto à preservação do patrimônio do GDF. Estou convicto que, no momento, é o melhor a fazer, aprovar o projeto para ajudar o BRB. Aprovar a lei não significa que os imóveis serão repassados automaticamente. Apenas serão apresentados como garantias, e vamos colocar um impeditivo de que sejam usados a qualquer momento e de qualquer maneira”, afirmou, à coluna, o deputado.

Trunfo de Nelson de Souza

A ida do presidente do BRB, Nelson de Souza, na manhã de hoje, à CLDF é decisiva. Para ganhar os votos dos deputados ao projeto, ele vai apresentar números e projeções de capitalização do banco para os próximos cinco anos, que dão segurança para que, no momento possa captar empréstimos, recompor perdas provocadas com as operações do banco Master, com condições de pagamento no futuro próximo. Nelson terá de rebater uma análise da Consultoria Legislativa da CLDF que aponta “risco de dilapidação do patrimônio público” e fragilidades do projeto de lei do GDF. O estudo foi realizado a pedido dos deputados de oposição.



Nelson Souza/Agência Brasília

R\$ 80
BILHÕES

valor em ativos que o BRB tem a receber nos próximos cinco anos. Informação será usada para mostrar que banco terá recursos futuros para pagar empréstimos

Votação na terça-feira

A missão é conseguir que o projeto de lei enviado pelo GDF seja votado na terça-feira. O governo acredita que tem já os 13 votos suficientes para aprovar a proposta. Mas há empenho para ampliar o placar.

Pedidos de impeachment

Segundo o presidente da CLDE, o momento é o mais desafiador desta legislatura. E argumentou que aprovar o projeto “não significa camuflar os atos de má gestão”. Mas, quanto aos quatro pedidos de impeachment contra o governador Ibaneis Rocha que já foram arquivados, disse que seguiu parecer técnico da Procuradoria da Câmara. “Não foi decisão política, foi parecer de servidores de carreira da Casa que avaliaram que não havia os requisitos mínimos para uma cassação de mandato. Eu que não podia forçar a barra para levar adiante”, justificou.



Nelson Souza/Agência Brasília

Ingredientes da Amazônia unidos à sofisticação de Milão

O campeão olímpico Lucas Pinheiro Braathen esbanja talento esportivo e empresarial. O sucesso vem de uma receita que mistura o que há de melhor e mais cobiçado no Brasil e na Itália. Antes mesmo da medalha de ouro no esquí, o atleta já vinha trilhando sua carreira empresarial. Além de ter a imagem associada à publicidade de grandes empresas ligadas ao esporte, ele criou a própria marca: a Octode skincare. Após a vitória histórica nas olimpíadas de inverno na Itália, a empresa dele teria alcançado R\$ 1 bilhão em valor de mercado. A parte criativa é desenvolvida em Milão. Os ingredientes são da Amazônia. Segundo ele, o produto foi desenvolvido para atender a uma necessidade que sentiu literalmente na própria pele. A de viver viajando e precisar cuidar de sua imagem. Então, quis criar um produto só, com oito ingredientes, que dispensasse o uso de outros cremes.



Reprodução redes sociais

Fórum Nacional de Segurança Pública reúne empresas de tecnologia

O iLab-Segurança 2026 começa na terça-feira, às 19h, no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB) — Brasília, e posiciona o DF como epicentro do debate nacional sobre políticas públicas de enfrentamento ao crime organizado. Considerado o principal fórum de segurança pública antes do período eleitoral, o encontro vai reunir autoridades dos Três Poderes, dirigentes das forças policiais de todo o país e especialistas para discutir integração, inteligência e financiamento do setor. Haverá também uma exposição de empresas de tecnologia para apresentar as mais recentes inovações no setor voltadas ao policiamento nas ruas, monitoramento de crimes e à gestão administrativa.

Ministério da Justiça e Polícia Federal

A solenidade de abertura contará com a presença do ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César Lima

e Silva, além do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Passos Rodrigues. Também participam o presidente da Caixa, Carlos Antônio Vieira, e o secretário de Segurança do DF, Sandro Avelar, que é também vice-presidente do CONESP para a região Centro Oeste. “É de grande importância a realização deste evento em Brasília. A união de todas as forças integradas aqui para debater o enfrentamento ao crime. E logo num momento em que no DF alcançamos o recorde de redução do número de homicídios no mês de fevereiro desde 1977. Ocorreram quatro”, frisou Avelar. (foto)



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

TEMPO / Meteorologia sinaliza primeira semana chuvosa no DF. Após temporal no fim de semana que afetou algumas áreas, Ceilândia recebe, hoje, força-tarefa da Novacap e do SLU para preservar pontos mais críticos

Alerta para as águas de março

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Março chegou e, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o tempo chuvoso deve continuar predominando na capital ao longo desta primeira semana do mês conhecido pelo alto volume de chuvas. Apesar de o clima mais ameno agradar parte da população, as chuvas também trazem prejuízos e transtornos urbanos. Na noite do último sábado, fortes precipitações atingiram Ceilândia e provocaram alagamentos em diversos pontos da região administrativa.

Diante dos impactos, a Administração Regional inicia, hoje, uma força-tarefa emergencial para minimizar os danos causados pelo temporal. Segundo o administrador, Dilson Resende, as equipes atuam em conjunto com a Novacap e o Serviço de Limpeza Urbana (SLU), em sistema de mutirão, com prioridade para as áreas consideradas mais críticas. Ao **Correio**, o gestor destacou que a ação é essencial para garantir a segurança da população, preservar a mobilidade urbana e impedir que danos pontuais evoluam para problemas estruturais. “A resposta rápida reduz riscos de acidentes, novos alagamentos e prejuízos nas vias públicas”, ressaltou.

Entre os serviços executados estão a operação tapa-buraco com aplicação de massa asfáltica fria e uso de caminhão térmico; retirada de restos de asfalto e resíduos das pistas; limpeza e desobstrução de bocas de lobo; e a utilização de caminhão hidrojato para a limpeza profunda da rede de águas pluviais. “Também realizamos a limpeza de áreas públicas utilizadas para descarte

Guilherme Felix CB/DA Press



Em um único dia, em janeiro, choveu 40% do volume médio de todo o mês. Várias áreas do DF foram afetadas pelos temporais

irregular de lixo, evitando que esse material comprometa o sistema de drenagem”, acrescentou o administrador.

De acordo com Resende, o trabalho emergencial será intensificado ao longo da semana, com equipes atuando diariamente. A duração da força-tarefa dependerá das condições climáticas e do volume de demandas identificadas. “Nossa prioridade é concluir as intervenções mais críticas no menor tempo possível”, afirmou.

Paralelamente às ações emergenciais, a administração mantém o monitoramento permanente de pontos críticos, o mapeamento de áreas com histórico de alagamentos e o encaminhamento de demandas estruturais à Novacap, buscando soluções de médio e longo prazo para reduzir os impactos do período chuvoso.

Histórico recente

Em 18 de fevereiro, Ceilândia registrou cerca de 60 milímetros de

chuva, o que resultou em alagamentos e acúmulo de detritos em pontos como P Sul, P Norte, Setor O e QNN 8, próximo à estação de metrô, em Ceilândia Sul. O excesso de água sobrecarregou o sistema de drenagem e afetou a mobilidade de motoristas e pedestres. Na ocasião, a Novacap publicou aviso de licitação para contratação de empresa especializada na elaboração de projeto executivo de engenharia para adequação e ampliação da rede de drenagem pluvial urbana em

Ceilândia. O investimento estimado é de cerca de R\$ 14 milhões.

Já em 25 de janeiro, o Distrito Federal foi atingido por fortes chuvas. De acordo com o Inmet, em uma hora, foram registrados 84,2 mm de precipitações na estação automática do Inmet no Sudoeste. Historicamente, choveu uma média de 206 mm em todo o mês de janeiro. A área central de Brasília, incluindo o Plano Piloto e o Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), foi a região mais afetada.

Dengue

» A chuva também pode trazer outro perigo: a proliferação do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, da zika, da febre amarela e da chikungunya. No Distrito Federal, onde a doença apresenta comportamento sazonal entre outubro e maio, a atenção precisa ser redobrada.

O que diz a previsão

A semana começa com tempo instável e alta umidade. Hoje, a temperatura varia entre 20°C e 28°C, com a manhã marcada por pancadas de chuva, enquanto à tarde e à noite as precipitações tendem a ocorrer de forma mais isolada. A umidade permanece elevada, podendo chegar a 100% nos períodos mais úmidos do dia.

Amanhã, o cenário pouco muda: o céu segue com muitas nuvens, e há previsão de pancadas isoladas ao longo do dia. Os termômetros oscilam entre 20°C e 27°C. A umidade varia de 50% a 95%, e os ventos continuam fracos.

A quarta-feira mantém o padrão de instabilidade, com pancadas de chuva distribuídas ao longo do dia. A mínima prevista é de 19°C, e a máxima, de 27°C. A umidade mínima sobe para 70%. Já na quinta-feira, a previsão indica pancadas de chuva acompanhadas de trovoadas. As temperaturas permanecem estáveis, entre 19°C e 27°C, e a umidade pode, novamente, atingir os 100%, reforçando o clima úmido e chuvoso na região.



O Regulamento Geral de Direitos do Consumidor (RGC) estabelece novas regras para a relação entre clientes e operadoras de telecomunicação para serviços, como TV, celular e internet. Confira as principais mudanças

Novo regulamento, novos direitos

» LUIZ FRANCISCO*

A relação entre cliente e operadoras de telecomunicações está com mudanças. O novo Regulamento Geral de Direitos do Consumidor (RGC) atualizou regras que garantem mais transparência e qualidade no serviço. Desta forma, os consumidores estão protegidos de cobranças indevidas, falha nas interrupções de sinal por inadimplência e desinformação ao contratar as ofertas dos fornecedores de internet, TV paga e telefonia.

Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o avanço principal está na transparência e simplificação das ofertas. A advogada Valdete Miranda, especialista em direito do consumidor, explica que a norma do RGC reforça o art. 6º, inciso III, do Código de Defesa do Consumidor (CDC), que impõe o direito à informação. “As operadoras têm o dever de informar sobre fidelizações e multas e a obrigação de disponibilizar as ofertas de forma pública e organizada, prevenindo vícios de consentimento e práticas potencialmente abusivas”, diz Valdete sobre as novas regras, válidas desde setembro do ano passado.

Além da transparência, o RGC proíbe o aumento das cobranças em contratos com menos de 12 meses. As novas regras também incluem a proporcionalidade sobre as multas por rescisão antecipada. “O valor deve ser proporcional ao tempo restante para o término de fidelidade”, esclarece a especialista. “A cobrança da multa integral é ilegal.”

Outra novidade é a obrigatoriedade da Etiqueta Padrão. De acordo com a Anatel, a norma trata sobre a disponibilização de informações sobre cada oferta ao consumidor. O novo regulamento proíbe, ainda, a alteração de condições de contrato unilateral pela prestadora. As mudanças do valor só podem ser feitas se o cliente aceitar os termos da contratação.

A falta de informação foi o motivo para o cancelamento do contrato da vendedora Heloísa Helena Silva. Há quatro anos, ela era cliente de uma empresa de telecomunicação mas, por conta do valor reajustado sem que ela fosse informada, a consumidora encerrou o vínculo por insatisfação. “Eu me senti roubada”, declara.

Ainda segundo Heloísa, a conta era no valor de R\$ 99,90 ao renovar o contrato no último ano. Ela relata que, meses depois, o preço aumentou para R\$ 170, e a empresa



não informou à consumidora. Ao reclamar com a prestadora de serviço, uma atendente declarou que o plano não estava de acordo com o que a vendedora havia contratado. “É um descaso total com o consumidor, eles só notaram o problema quando eu resolvi cancelar o pacote de internet”, lamenta.

De acordo com a advogada Valdete Miranda, essa prática pode ser considerada “abusiva” e, dependendo do caso, a operadora pode responder por crime de estelionato. Nessas situações, o consumidor deve estar atento na renovação de fidelidade para que a opção de cancelamento não gere multas por rescindir o contrato. “O fornecedor é obrigado a informar sobre os valores”, explica.

A empresa ofertou a Heloísa um novo plano de internet no valor inicial, com um benefício de “mais gigas de rede”, por meio de um novo contrato, mas ela não aceitou.

O estudante Marcelo Araújo teve uma experiência parecida. A conta

de internet do consumidor foi alterada em apenas quatro meses de contratação. O valor foi de R\$ 55 para R\$ 97,50, o que assustou o cliente. “Eu utilizei apenas os dados móveis e veio esse preço absurdo.”

Depois do susto, o estudante entrou em contato com a operadora para confrontar o valor cobrado. A empresa informou que era uma multa de mudança de operadora, o que deixou o consumidor confuso. Por isso, contestou a cobrança. Após a discussão, a fornecedora notou um erro no sistema que gerou o motivo do preço alterado na conta. “Ainda bem que eles removeram essa cobrança. Foi um alívio”, relata Marcelo.

Suspensão

As novas regras também incidem sobre a interrupção do serviço por inadimplência. Antes, a suspensão era parcial e havia uma multa por descumprimento de contrato. Agora, o consumidor tem 15 dias

para realizar o pagamento da conta, caso não pague, os serviços são totalmente cortados, mas sem cobranças adicionais.

Sobre o atendimento ao cliente, o RGC regulamentou o serviço remoto utilizado para resolver as demandas do consumidor de forma mais rápida. De acordo com a advogada Valdete Miranda, a empresa é obrigada, no entanto, a oferecer um atendimento humano, mesmo em canais digitais. “Não há um tempo de tolerância em certas operadoras, mas se o contratante preferir que alguém o atenda, a opção deve ser fornecida no primeiro menu eletrônico”, explica a especialista.

O regulamento também reforçou a proibição das propagandas enganosas. O advogado Glauber Vieira, especialista em direito do consumidor, esclarece que a publicidade deve ser clara, correta e ostensiva, em relação ao preço dos planos de internet informados em comerciais. “Se o cliente é atraído por um valor em destaque e só descobre

Como denunciar e buscar reparação

O consumidor pode:

- » Registrar a reclamação na Anatel.
- » Registrar no site *consumidor.gov.br*.
- » Procurar o Procon.
- » Ingressar com ação judicial (esse é o único meio utilizado para reparar qualquer dano na esfera moral).
- » Dependendo do caso, é possível obter indenização por danos morais e materiais.

Fonte: Glauber Vieira, especialista em direito do consumidor

177 mil

reclamações foram registradas em 2025 contra as operadoras de telecomunicações, de acordo com a plataforma *Consumidor.gov.br*, o que representa o segundo lugar no ranking de denúncias, atrás de bancos e financeiras (que são cerca de 465 mil queixas). De acordo com o mesmo levantamento, 89% das ocorrências tiveram solução.

posteriormente que aquele preço é temporário ou condicionado a taxas adicionais, há violação do dever de transparência e da boa-fé objetiva”, informa. “O novo regulamento da Anatel reforça essa obrigação ao exigir que o preço real, com todos os encargos e condições, seja informado de forma clara antes da contratação”, comenta o advogado.

Segundo o especialista, o consumidor tem o direito de exigir o cumprimento da oferta anunciada ou cancelar o contrato sem penalidade. “A informação deve ser concisa,

logo, nada deve ficar subentendido ou ter asteriscos explicativos.”

A venda casada também é proibida pelo artigo 39, inciso I, do Código de Defesa do Consumidor. O advogado Glauber Vieira complementa que a operadora não pode condicionar a contratação de um serviço, como internet, à aquisição obrigatória de outro, como TV, por exemplo. “O RGC reforça que o consumidor deve ter a liberdade de escolha”, diz o advogado. “Caso a empresa afirme que só vende o pacote completo, o consumidor pode denunciar a prática à Anatel, ao Procon ou ao Judiciário, pois trata-se de prática abusiva.”

O regulamento estabelece que o consumidor tenha acesso ao contrato e às gravações das chamadas, e a empresa deve disponibilizar esses documentos em prazo razoável, ou seja, em até 10 dias. “Esse direito decorre também do artigo 6º do CDC, que garante informação adequada e clara ao cliente”, afirma o especialista.

Denúncias

O advogado recomenda que, nas situações em que a operadora descumprir as novas normas, o consumidor deve registrar a reclamação diretamente à empresa, solicitando o número de protocolo. Se não houver solução, o cliente pode reclamar na plataforma *Consumidor.gov.br* ou na Anatel, que possui competência regulatória sobre o setor.

Ainda de acordo com o especialista, a Anatel possui o poder de fiscalização e aplicação de multas administrativas, mas, se o problema persistir, o consumidor pode recorrer ao Poder Judiciário. “Lembrando que o consumidor deve fazer prova dessas sucessivas tentativas para caracterizar o dano moral sofrido”, orienta.

Vale ressaltar, ainda, que prints de mensagens de vendedores de operadoras e de telas de sites têm validade jurídica porque são consideradas provas digitais, inclusive quando demonstram oferta, promessa ou condições contratuais. “Todavia, o Judiciário está bem cauteloso quando a prova principal se baseia em prints por conta da Inteligência Artificial (IA)”, explica. “Um meio adequado para dar o condão de fidelidade a essas provas, é a ata notarial que é feita em cartórios de notas, registros e protestos.”

*** Estagiário sob a supervisão de Tharsila Prates**

» CLARO CPF MUDADO

A consumidora Paloma Tais Rodrigues buscou ajuda para relatar um problema com a Claro. O sinal dela está suspenso, e os serviços de internet, também. Tudo começou quando descobriu que o seu número estava atrelado ao CPF do esposo. Na tentativa de conseguir retornar o número para o seu próprio CPF, ela fez a adesão a outro plano, já que havia sido informada que isso não afetaria a titularidade da linha, mas afetou.

Resposta da empresa

“A Claro contactou a Sra. Paloma Tais Rodrigues e prestou os esclarecimentos necessários. A operadora continua à disposição por meio de todos os canais de atendimento disponibilizados.”

Resposta da consumidora

“Eles conseguiram trocar o CPF e, agora sim, a conta está em meu nome”, contou Paloma.



» EDITORA GARCIA LIVRO NÃO PUBLICADO

Wagner Lemos reclama de uma situação em que não foi prestado o serviço. O consumidor narra que contratou a Editora Garcia para a publicação de dois livros, no valor de R\$ 1.172,10. “Faz meses que receberam o dinheiro, e não imprimiram as obras”, relata. “Fiz três reclamações na plataforma Reclame Aqui, mas sem sucesso.”

Resposta da empresa

A reportagem tentou contato com a Editora Garcia, via telefone e e-mail, mas não obteve retorno.

Resposta do consumidor

Wagner disse que acionará a Justiça.

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: *consumidor.dfg@dabr.com.br*
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados

» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

ECONOMIA / Com aposta em inovação de sabores, opções artesanais e alternativas mais baratas para atrair consumidores, vendas de ovos de chocolate devem crescer 3,1%, segundo o Sindivarejista-DF

Comércio pronto para a Páscoa

» VITÓRIA TORRES

Há centenas de anos presente nas comemorações, o tradicional ovo de Páscoa segue como principal símbolo do dia que marca a ressurreição de Jesus Cristo. O produto movimenta o comércio e impulsiona a economia local. No Distrito Federal, lojistas, marcas e produtores artesanais preparam os estoques e cardápio para conquistar o consumidor.

De acordo com o Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista-DF), que reúne lojas de rua e de shoppings, as vendas de ovos de chocolate devem crescer 3,1% neste ano — índice superior aos 2,3% registrados no mesmo período de 2025, mas abaixo dos 4,8% de 2024. O presidente, Sebastião Abritta, avalia que “é uma data bem familiar”. Segundo ele, o pico das vendas deve ocorrer a partir de 27 de março. Neste ano, o domingo de Páscoa será celebrado em 5 de abril.

A estimativa é de que 62% das compras sejam realizadas por mulheres, principalmente mães que adquirem ovos para filhos e familiares. O cartão de crédito deve liderar as formas de pagamento, representando 74% das transações, acima dos 69% registrados na última Páscoa.

Os preços variam bastante: há ovos entre R\$ 27 e R\$ 420, especialmente aqueles com recheios sofisticados ou brinquedos. Barras de chocolate custam entre R\$ 25 e R\$ 140, dependendo do tamanho e da marca. Os chocolates ao leite continuam sendo os preferidos de 75% dos consumidores, enquanto 25% optam pelo chocolate branco.

Regionalismo

Com uma proposta diferenciada, a Labarr Chocolate de Origem

Fotos: Bruna Gaston CB/DA Press



Adriana e Leandro criaram linha de ovos de chocolate com ingredientes do Cerrado

aposta na produção bean-to-bar (do grão à barra), valorizando o cacau brasileiro e ingredientes regionais do Cerrado, como pequi, castanha de baru, maracujá do cerrado e pimenta de macaco.

A fundadora, Adriana Labarrêre, explica que o planejamento da Páscoa ocorre ao longo de todo o ano. “A Labarr nasceu da vontade de produzir no Brasil um chocolate com padrão internacional, valorizando o cacau brasileiro e ingredientes regionais. Somos uma fábrica bean-to-bar em Brasília, focada em qualidade extrema, identidade local e experiência. A Páscoa é planejada o ano todo. Em novembro definimos os sabores definitivos e, a partir de janeiro, começamos a produção de catálogo, fotos e embalagens”, detalha.

Segundo Adriana, a meta para este ano é ousada. “Trabalhamos

com metas de crescimento de 100% em relação ao ano anterior. Pelo que já foi vendido na pré-venda, vamos atingir a meta de dobrar o faturamento. Vendemos mais de dois mil e oitocentos ovos em 2025”, afirma.

Ela destaca o perfil do novo consumidor. “O consumidor está mais atento à qualidade, à lista de ingredientes, à origem e à autenticidade. O chocolate de origem representa qualidade e propósito. Utilizamos cacau selecionado, ingredientes naturais e produção manual em pequenos lotes. Isso eleva o custo, mas também eleva a qualidade e o valor percebido”.

Na loja da Asa Norte, os clientes podem acompanhar parte da produção e degustar os sabores exclusivos. “No mercado tradicional vemos muito pistache e avelã. Nós gostamos de provocar o cliente com ingredientes

brasileiros e combinações originais como seriguela, baru, pimenta de macaco, maracujá do cerrado e pequi”, completa.

Tradição

Entre as marcas mais procuradas está a Lindt, que oferece ovos entre R\$ 99,90 e R\$ 299,90, além de barras e os tradicionais coelhos dourados, os Gold Bunny.

No ParkShopping, o subgerente Leone de Sousa afirma que o período é o mais aguardado pelo setor. “Esse período da Páscoa para o segmento de chocolate é o momento mais esperado. Esse ano, a expectativa é de crescimento. Trouxemos novidades para oferecer o melhor para os nossos clientes, com todos os tipos de gostos, dos mais simples até a linha premium.”

Segundo ele, os ovos de pistache lideram a procura. “Também temos



Glacyenne traz uma novidade: ovo de Páscoa feito de pudim



Leone de Sousa mostra produtos de chocolate da linha premium da Lindt que vão de R\$ 99 a R\$ 299

a novidade do ovo de frutas vermelhas com pedacinhos de amêndoas, e a tendência é que ele faça bastante sucesso pela questão de ser mais saudável e conter menos açúcar. Para quem gosta de chocolate mais intenso, temos opções dark.”

Leone observa que muitos consumidores deixam para a última hora o momento da compra. “O costume do brasileiro é comprar perto da data. No mês que vem a procura vai crescer bastante e a tendência é de alguns sabores começarem a esgotar. A Lindt tem para todos os bolsos. Nosso carro-chefe é o ovo de chocolate ao leite, que está R\$ 159.”

Pudim

A confeitadeira Glacyenne Pereira Mendes, de 32 anos, também aposta na Páscoa para impulsionar as vendas. Conhecida pelo bolo de pudim

que viralizou nas redes sociais, ela agora investe no ovo de Páscoa de pudim, com um minipudim de leite por cima.

Vendendo nas feiras livres de Samambaia e do Riacho Fundo I, Glacyenne pretende trabalhar principalmente por encomenda. “Minha expectativa é muito grande para essa Páscoa. Montei uma equipe para dar conta de tudo. Já começamos a fazer as cascas dos ovos e as embalagens. O chocolate pode ficar guardado durante muito tempo sem estragar se for bem armazenado.”

A produção começou com um mês de antecedência. “Vamos ter muitos sabores, como frutas vermelhas com pistache e talvez o de morango do amor. No início de abril vamos começar a vender com tudo! A Páscoa é uma época muito importante para as confeitadeiras. Eu comecei na confeitaria com os ovos de Páscoa, há 10 anos, errando e aprendendo.”

MARATONA BRASÍLIA

20
26

4 DIAS DE COMPETIÇÃO

18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios

INSCREVA-SE JÁ!

brasilcorrida.com.br

CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO

Apoio:

Apoio Gráfico:

Promoção:

Realização:



EIXÃO do LAZER e dos NEGÓCIOS

AOS DOMINGOS, A EMBLEMÁTICA VIA DE BRASÍLIA SE TRANSFORMA EM PONTO DE TRABALHO, DIVERSÃO E CIRCULAÇÃO ECONÔMICA PARA AMBULANTES E PEQUENOS COMERCIANTES

PASSO A PASSO

Como solicitar autorização para comercializar produtos legalmente no Eixão do Lazer

- » O Eixão do Lazer recebe milhares de pessoas aos domingos e feriados e, para organizar a ocupação da via, o Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER/DF) mantém um sistema digital para solicitação de uso do espaço. O procedimento pode ser feito por pessoas físicas ou jurídicas e exige atenção às etapas do cadastro.
- » O primeiro passo é acessar o portal de faixa de domínio do DER/DF. Quem ainda não possui cadastro deve clicar em "Novo Interessado" e criar um login, que ficará vinculado ao CPF ou CNPJ. Nessa fase, é necessário preencher um formulário com dados pessoais, profissionais e endereço atualizado. Após salvar as informações, o usuário já pode retornar à tela inicial e acessar o sistema.
- » Dentro da plataforma, o interessado deve selecionar a aba "Solicitação", marcar o tipo como "Ocupação" e escolher a categoria "01 – Ocupações – Eixão do Lazer". Em seguida, é preciso descrever claramente a atividade que será realizada, como venda de alimentos, bebidas ou outros serviços.
- » O sistema conta ainda com um mapa interativo da DF-002, onde o solicitante deve escolher a opção "Ocupação Pontual" e indicar o ponto exato pretendido para a instalação da barraca ou estrutura. Essa etapa é fundamental para evitar sobreposição de espaços.
- » Após a revisão das informações e a inclusão de representantes legais, se necessário, o pedido é enviado. O sistema gera um número de processo, que deve ser guardado como protocolo. Na etapa final, o portal libera o envio dos documentos digitais, além do acesso aos boletos e taxas exigidas para as vistorias técnicas.

ambulantes e comerciantes são o elo final de uma cadeia produtiva que movimentada fornecedores, atacado e varejo, além de funcionar como alternativa ao desemprego e fonte de renda complementar. "A insegurança jurídica é o maior peso; sem regras claras ou licenças estáveis, o risco de apreensão de mercadorias gera prejuízo direto", alerta. A professora de empreendedorismo e coordenadora do Hubs IBMEC, Hannah Salmen, também avalia que a atividade pode ser considerada empreendedorismo. "O grande fluxo de pessoas aos domingos cria um ambiente favorável para pequenos negócios de alimentação, bebidas e conveniência", afirma. Ela destaca, ainda, que a relação direta com o público é determinante para a sustentabilidade dessas iniciativas. "Atendimento cordial, qualidade do produto, confiança e presença frequente no local ajudam a construir reputação e fidelizar consumidores."

Aos domingos, o asfalto do Eixão deixa de ser apenas via de passagem e se consolida como espaço de encontro, lazer e, principalmente, trabalho. Entre famílias, esportistas e visitantes, ambulantes e pequenos comerciantes montam suas barracas e carrinhos, transformando o local em uma verdadeira feira a céu aberto, onde o comércio informal garante renda, autonomia e sustento para dezenas de pessoas. Luiz Alves, 53 anos, é um dos rostos conhecidos do público que frequenta o evento. Ele conta que a relação com o espaço é antiga e atravessa décadas de trabalho informal. "Já tem uns 10 anos que trabalho no Eixão, mas com picolé eu tenho mais de 20 anos de experiência. Para ele, a rotina dominical é motivo de satisfação. "Acho muito bom. O movimento é bastante legal, o público compra bastante picolé. Eu gosto de vir trabalhar aqui." Além do picolé, Luiz também vende água e refrigerante, atividade que, segundo ele, tem boa aceitação entre os frequentadores. Paulo Silva, 53, trabalha no Eixão há cerca de quatro anos com a venda de açaí e bebidas. "Eu trabalho aqui com açaí e também tenho loja fixa na Ceilândia", explica. Mesmo com ponto fora do Eixão, ele não abre mão da presença semanal. "Eu venho todo domingo. Acho muito bom e, mesmo para quem está trabalhando, é divertido", completa. Para Aloísio Nóbrega de Brito, 52, o comércio de pastéis no local surgiu após mudanças na vida profissional. "Eu comecei aqui em 2004. Eu trabalhava formalmente, perdi essa renda e vim trabalhar pra mim", conta. Além do Eixão, atua em outro ponto da Asa Norte, no mesmo ramo. Para ele, o espaço ganhou importância que vai além da renda. "O Eixão virou uma fonte de

renda e um espaço de lazer reconhecido praticamente no mundo inteiro." Mais recente no espaço, Amanda Rocha, 23, começou a trabalhar no Eixão em agosto de 2024. A entrada no local aconteceu após um convite para participar do evento Samba no Eixo. Desde então, a barraca Point Espetinho oferece espetinhos, refeições completas, bebidas, pastel, batata frita e sucos naturais. "O Eixão é uma porta aberta para quem quer trabalhar, então a gente aproveitou e colocou de tudo", afirma. Para Amanda, o ambiente faz diferença na experiência de trabalho. "É um prazer, eu adoro trabalhar aqui. Já trabalhei em vários outros eventos e nem se compara. Trabalhar no Eixão é muito tranquilo." Ela destaca a fidelização do público. "A gente tem muitos clientes fixos que descem dos prédios e já compram com a gente." Segundo ela, a renda da equipe vem majoritariamente do trabalho no local, concentrado aos domingos. Fernanda dos Anjos Souza, 45, também encontrou no Eixão uma oportunidade de mudança de carreira. "Comecei a trabalhar aqui no finalzinho de 2023. Uma amiga já trabalhava aqui, me chamou e eu comecei", explica. Antes de empreender com drinks, Fernanda atuava em um escritório, no departamento pessoal. Hoje, trabalha apenas com eventos. Sobre o público, ela resume: "É um público maravilhoso. Sem contar que aqui tem muita vida. A gente costuma falar que aqui é a praia de Brasília." Segundo o professor de Economia do Ibmecc, Renan Silva, o comércio informal do Eixão tem papel central na economia local. "Ele democratiza a economia ao permitir que o setor de serviços, que compõe mais de 95% do PIB do DF, chegue diretamente ao consumidor no espaço público", explica. Para ele, os

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Volta de Medina

Após mais de um ano afastado das competições, Gabriel Medina voltou a vestir a lycra, ontem, mas em um cenário diferente. O tricampeão mundial foi anfitrião do Medina Surf Fest, disputado em uma piscina de ondas em São Paulo, e viu Ítalo Ferreira levar o título da primeira edição do evento. O campeão mostrou agressividade nos aéreos e arrancou notas altas com manobras plásticas. Na reta final, repetiu a aposta aérea e consolidou a vitória, com 17.33 pontos.

MARCHA ATLÉTICA Em preparação para disputar o Mundial da modalidade, em abril, na Esplanada dos Ministérios, Caio Bonfim colhe bons resultados. Marchador brasileiro encerra temporada de disputas na Ásia com recordes e pódio

Esquenta animador

MARCOS PAULO LIMA

A preparação de Caio Bonfim para o Mundial de Marcha Atlética Brasília 2026, em 5 de abril, na Esplanada dos Ministérios, continua colhendo ótimos resultados. Depois da quebra do recorde sul-americano na meia-maratona no Campeonato Japonês, em Kobe, o brasileiro medalhista de prata nos Jogos Olímpicos de Paris-2024 e de ouro e prata no Mundial de Atletismo de 2025, em Tóquio, concluiu o Grande Prêmio da China, na madrugada de ontem, em segundo lugar, na cidade de Taicang.

Caio Bonfim cruzou a linha de chegada na meia-maratona (21,097km) com o tempo de 1h23m00. No ano passado, o atleta brasileiro terminou em sexto lugar na mesma competição. Com o tempo cravado na cidade chinesa, o brasileiro definiu um novo recorde brasileiro e sul-americano nos 21 km, nova distância olímpica da marcha atlética. A prova foi vencida pelo chinês Wang Zhaozhao em 1h17min30s. O atleta de Brasília era o único representando o país na competição.

“Bom resultado para o Brasil. Fui medalha de bronze em 2024, agora, prata”, destacou Caio. A competição foi a última do giro do atleta no continente asiático. “Encerramos a nossa etapa aqui na Ásia com recorde brasileiro, sul-americano, no pódio. Agora, é voltar para casa”, disse Caio Bonfim, em uma publicação no Instagram. “As medalhas aqui são muito lindas”, brincou, ao exibir o prêmio no pescoço, no vídeo compartilhado. A prova foi disputada na maioria por atletas chineses. Caio Bonfim brincou sobre a situação, depois

Divulgação



Caio Bonfim no pódio do Grande Prêmio da China: brasileiro se “infiltrou” entre os atletas locais para se destacar na prova e ganhar uma prata

da premiação em Taicang. “Era um brasileiro contra 30 chineses.”

O foco de Caio Bonfim, a partir de agora, é o Mundial de Marcha Atlética por Equipes na Esplanada dos Ministérios, em 5 de abril, quando terá a oportunidade de ser o anfitrião de uma competição de grande porte no calendário internacional. “Estou estudando o percurso com antecedência. Isso é um privilégio. A medalha olímpica

trouxe esse poder e o prazer de competir em casa”, orgulhou-se o atleta, em entrevista ao **Correio**, no ano passado.

Depois de disputar o Mundial de Atletismo de 2025, o brasileiro tirou algumas semanas de descanso e retomou os preparativos para alcançar o ápice físico durante as disputas na capital federal. “Tenho que chegar em forma. Como atleta, tenho que me blindar um pouco desse peso.

Do contrário, eu não darei duas passadas”, afirmou, referindo-se a uma possível pressão por vitória dentro de casa, no cartão-postal do Distrito Federal. Em janeiro, Caio teve oportunidade de marchar no percurso durante a Copa Brasil. O atleta conquistou o 15º título da competição nacional, com o tempo de 1h28m00.

Treinadora e mãe de Caio Bonfim, Gianetti Bonfim analisou o desempenho do filho e as medalhas

conquistadas na China. “Foi uma prova muito boa, percurso bom, muitos competidores e a gente considera que foi um resultado excelente de marca. E mais uma prova zerado, sem nenhuma falta”, avaliou a técnica, confirmando o foco total na competição em Brasília. “Agora, é voltar para casa e começar o camping em Brasília. Vamos nos preparar para chegar forte no Mundial”, afirmou.

Viviane Lyra

Outra representante do Brasil no Grande Prêmio da China, a carioca Viviane Lyra estreou na meia-maratona, na primeira competição internacional do ano, e estabeleceu a melhor marca do país na distância: 1h41m22. A competição disputada pelos atletas brasileiros conta com o selo ouro do Tour Mundial de marcha atlética da World Athletics.

GINÁSTICA RÍTMICA

Geovanna Santos brilha no Grand Prix da Estônia

Geovanna Santos teve um domingo bastante especial em Tartu, cidade localizada na Estônia. A atleta de 24 anos da ginástica rítmica fechou o Grand Prix Miss Valentine subindo duas vezes no pódio: a brasileira faturou uma prata, na apresentação com bola; e um bronze, nas disputas com o arco.

O resultado de Geovanna, conhecida no meio da modalidade como Jojó, é histórico para ela e para a Seleção Brasileira de Ginástica Artística. Antes da etapa da Estônia, a ginástica verde e amarela conquistou somente uma medalha em etapas do

Grand Prix, com ouro na fita de Bárbara Domingos, em 2023.

Campeã brasileira, a capixaba iniciou o dia na final do arco. Sob orientação da técnica Gizela Batista, a atleta fez uma grande apresentação, somou 27.100 pontos (11.700 de dificuldade, 7.900 no artístico e 7.500 na execução) e garantiu um lugar no pódio, com o bronze. A atleta brasileira finalizou a performance aplaudida pelo público.

O ouro da disputa ficou com a ucraniana Taisiia Onofriichuk. A europeia brilhou e levou a impressionante nota de 29.050,

seguida pela búlgara Dará Stoyanova, com 27.600. A brasileira superou a italiana Tara Dragas, que logo depois daria o troco na final da bola.

Tranquila e empolgada com o bronze, Geovanna Santos voltou à disputa para fazer melhor ainda. Mesmo somando menos pontos, desta vez fechando a apresentação com 26.750 (1.200 de dificuldade, 8.000 no artístico e 7.550 na execução), a brasileira garantiu a segunda medalha do dia, uma prata, atrás, somente, de Tara Dragas, ouro com 27.350.

No sábado, primeiro dia de

disputas na Estônia, Jojó se destacou ao terminar na sexta colocação no individual geral em Tartu, na competição inaugural da temporada 2026 da ginástica rítmica.

O giro pelo país báltico, como explicou a treinadora Gizela das Mercês Batista, funciona como preparação para as primeiras etapas da Copa do Mundo, que serão disputadas na Bulgária e no Uzbequistão, em abril, e terão a participação de Geovanna. As competições são importantes para a briga pela classificação aos Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028.

Divulgação/CBG



Jojó exhibe a medalha e sorrisos ao lado da treinadora Gizela das Mercês

Divulgação/Abierto Mexicano de Tenis



Melo e Zverev deram andamento à parceria com troféu no México

TÊNIS

Marcelo Melo fatura o ATP de Acapulco

A fase do tenista brasileiro Marcelo Melo segue impecável nas quadras internacionais. Uma semana depois de conquistar o Rio Open ao lado do jovem compatriota João Fonseca, o mineiro voltou a levantar um troféu, desta vez no ATP 500 de Acapulco, no México. Formando dupla com o alemão Alexander Zverev, Melo venceu o norte-americano Robert Galloway e o austríaco Alexander Erler por 6/3 e 6/4.

O título confirma a arrancada do brasileiro na temporada 2026. Invicto há oito partidas, Melo soma dois troféus consecutivos em pisos diferentes — saiu do saibro carioca direto para a quadra dura mexicana e manteve o nível de atuação. Aos 42 anos, ele chega ao 42º título de ATP da carreira, em 80 finais disputadas, sendo o 15º faturado no nível 500.

A decisão foi controlada desde o início. Melo e Zverev conseguiram a primeira quebra ainda no começo do set inaugural e administraram a vantagem com segurança. No segundo, repetiram o roteiro: abriram frente no placar, suportaram uma tentativa de reação dos adversários

e retomaram o controle para fechar em sets diretos, em pouco mais de uma hora de jogo.

A parceria com Zverev, que já havia sido vice-campeão do Masters 1000 de Monte Carlo, em 2024, rende, agora, o primeiro título juntos. Para o alemão, quarto do mundo em simples, foi o terceiro troféu nas duplas. O brasileiro voltará ao top 50 do ranking, subindo para a 45ª posição. Depois da conquista, os tenistas trocaram elogios mútuos e valorizaram a amizade construída nas quadras.

“Ganhar um troféu é muito especial. Esta semana foi muito boa nas duplas, muito difícil nas simples, mas estou muito feliz

por vencer com um amigo (Marcelo Melo). É muito especial jogar aqui no México, acho que joguei bem nas duplas”, avaliou Zverev. “A diferença em ganhar este título é que somos amigos e, para mim, isso é muito especial. Quando nos divertimos juntos, a sensação é melhor”, afirmou Melo.

Foi o segundo título de duplas para ambos em Acapulco. Melo venceu o torneio em 2015 ao lado do croata Ivan Dodig, e Zverev conquistou o título em 2019 com seu irmão Mischa Zverev. Antes da sequência vitoriosa no Rio de Janeiro e em Acapulco, em solo mexicano, Melo ainda não havia conquistado vitórias em 2026.

ESPORTES

CARIOCA Em meio ao pior início de temporada em 10 anos, Flamengo coloca vantagem em jogo diante do Madureira

Uma final para estancar a crise

DANILO QUEIROZ

Em condições normais de ambiente e pressão, a partida do Flamengo de hoje contra o Madureira, pela semifinal do Campeonato Carioca, seria apenas mais uma para o torcedor rubro-negro festejar no Maracanã. No entanto, nem mesmo a proximidade de garantir vaga na decisão do estadual, após abrir 3 x 0 no duelo de ida, significa cenário de paz na partida. A apresentação será a primeira após o vice-campeonato da Recopa Sul-Americana e promete escancarar o epicentro da crise instaurada pelas atuações ruins na largada de 2026. Mesmo próximo de carimbar o passaporte para disputar mais um título, o elenco flamenguista protagoniza o pior início de temporada do clube em 10 anos.

Os números dos últimos 45 dias fazem a torcida rubro-negra esquecer todo o êxito do 2025 consagrado com sete taças (Supercopa, Taça Guabará, Campeonato Carioca, Libertadores, Campeonato Brasileiro, Derbi das Américas e Copa Challenger, ambas etapas do Intercontinental da Fifa). Desde a reapresentação em janeiro, o grupo principal do Flamengo entrou em campo 11 vezes — sem contar as partidas do estadual disputadas com o sub-20 — e foi derrotado em cinco oportunidades. Nas nove temporadas anteriores, o quinto tropeço demorou bem mais para acontecer. No ano passado, por exemplo, ocorreu apenas no 41º compromisso. A temporada mais próxima em desempenho foi 2023: a mesma quantidade de quedas veio no 13º jogo e o clube terminou o ano sem taças e com quatro vices.

Neste ano, com a mudança do calendário nacional e a disputa dos torneios estaduais em simultâneo com o Campeonato Brasileiro, o nível de dificuldade dos enfrentamentos foi maior. O Flamengo perdeu jogos para Fluminense, Corinthians (vice na Supercopa), São Paulo e Lanús (duas vezes, na campanha do vice da Recopa). Mas, diante da qualidade do elenco e do sucesso recente, a torcida ignora o fato e não promete perdão tão cedo. Ao longo da semana, os jogadores encaram protestos na porta do centro

de treinamentos. Hoje, no Maracanã, o público promete vaias, independentemente do resultado e da classificação à final do Carioca.

Escalação

Boa parte dos titulares, no entanto, será poupada da pressão e deve jogar apenas na partida seguinte, quando o título estadual será definido em partida única. Desgastados com os 180 minutos disputados sob forte chuva e gramado pesado na quinta-feira, Jorginho, Pulgar, Léo Pereira e Bruno Henrique serão poupados. Peças como Rossi, Varela e Arrascaeta devem começar no banco de reservas. A provável escalação de Filipe Luís deve ter Andrew, Royal, Léo Ortiz, Vitão e Alex Sandro; Everton Araújo, De la Cruz e Carrascal Paquetá, Cebolinha e Pedro.

Embora não absolva o time das cobranças, uma boa atuação pode melhorar a situação visando à tentativa de levantar o primeiro troféu da temporada. “Tem que pensar em evoluir a equipe, recuperar ânimo, corrigir erros e não pensar em outubro, dezembro. Precisamos pensar em melhorar a nossa performance”, cravou o técnico Filipe Luís. “É corrigir, melhorar e voltar a vencer. A confiança só volta com vitórias. O mental só vai voltar com vitórias, jogando bem. O nosso time teve o mental muito forte (em 2025), mas também perdemos jogos no ano passado, em momentos decisivos”, lembrou o pressionado treinador rubro-negro.

A vantagem de três gols dá ao Flamengo o direito de perder por até dois de diferença para avançar à decisão do Carioca. Azarão na disputa, o Madureira avança no tempo regulamentar apenas se golear os rubro-negros por quatro bolas na rede ou mais. Se devolver os três, a classificação será definida nos pênaltis. Qualquer outro placar favorece os flamenguistas na ampliação de uma dinastia. Se carimbar o passaporte, o time da Gávea jogará a oitava decisão consecutiva do estadual. Nas sete anteriores, a equipe conquistou a taça cinco vezes, incluindo as duas últimas edições. Assim, o clube sonha em faturar um tri-campeonato consecutivo pela sétima vez na história.

Adriano Fontes/Flamengo



Expressões compenetradas marcaram os últimos treinamentos do Flamengo antes da semifinal do Carioca: missão é jogar bem para aliviar a pressão

Flu elimina o Vasco em jogo frenético

O Fluminense confirmou vaga na final do Campeonato Carioca de 2026 ao empatar por 1 x 1 com o Vasco, ontem, no Maracanã, pelo segundo jogo das semifinais. Como tinha vencido o primeiro confronto por 1 x 0, no Nilton Santos, o tricolor ficou na frente no saldo agregado: 2 x 1. A partida, inclusive, foi bastante movimentada. Brigado, o duelo teve dois pênaltis perdidos e bastante bate-boca entre os jogadores.

Esta será a sétima presença do Fluminense em final do estadual em oito anos. A equipe tricolor vai em busca do 34º título carioca em jogo único, no próximo domingo, conforme prevê o regulamento. Mas terá que mos-

trar mais futebol, porque chegou a ser dominado pelo Vasco por muitos momentos, após perder um pênalti com Renê.

O jogo mal tinha começado e logo no primeiro minuto, o Fluminense teve uma chance real de abrir o placar. Canobbio entrou na área e foi tocado por baixo por Barros. Na cobrança, porém, Renê exagerou na catimba e chutou fraco, para fora.

O tempo andou e o Vasco passou a ter domínio das ações em campo. O maior volume de jogo foi reforçado pelo gol marcado aos 34 minutos pelo brasileiro Robert Renan. Ele apareceu na pequena área e pegou rebote de Fábio, após cabeçada de Saldivia. A princípio, o lan-

ce foi anulado por indicação de impedimento por parte do auxiliar, mas o VAR confirmou a posição legal.

O segundo tempo começou com o Fluminense bem agressivo, mas com os jogadores pilhados acima do normal. O Vasco ficou na defesa, mas consciente no toque de bola e na espera de um contra-ataque. A chance surgiu aos 24 minutos, quando Samuel Xavier perdeu para David, que lançou a bola para a velocidade de Andrés Gómez. Ele invadiu a área e acabou tocado ao dar um corte em Freytes: pênalti.

A chance de marcar o segundo gol e ficar na frente no placar agregado esteve nos pés de

Brenner. Ele chutou no canto esquerdo, Fábio saltou e espalmou. A bola tocou na trave, voltou pra o meio da área e acabou aliviada pela defesa.

Perder uma chance tão clara em um clássico é sempre perigoso. Tanto que o Fluminense voltou à pressão ofensiva e teve outro pênalti, aos 39 minutos. Após escanteio cobrado por Ganso, Martinelli cabeceou e a bola bateu na mão de Barros. O VAR confirmou a penalidade e Ganso não perdeu a chance. Com enorme categoria, deslocou o goleiro Léo Jardim, que caiu do lado esquerdo e a bola entrou do outro lado. Foi a senha para a festa tricolor nas arquibancadas.

PAULISTÃO

Palmeiras vence e vai à decisão

Favorito e com o mando de campo a favor, o Palmeiras cumpriu os prognósticos e venceu o clássico contra o São Paulo, carimbando o passaporte para a final do Campeonato Paulista. Ontem, o alviverde recebeu o tricolor na Arena Barueri. Efetivo, ganhou por 2 x 1 e se credenciou para disputar o título contra o surpreendente Novorizontino.

Por ter campanha geral inferior ao clube do interior paulista, o Palmeiras abre a disputa na próxima quarta-feira, como mandante, possivelmente na volta do alviverde ao Allianz

Cesar Greco/Palmeiras/by Canon



Maurício marcou o gol que encaminhou vitória alviverde contra o São Paulo

Parque. No domingo seguinte, o Novorizontino será o anfitrião dos 90 minutos decisivos do Paulistão, no Estádio Jorge Ismael de Biasi.

O Palmeiras saiu na frente do São Paulo ainda no primeiro tempo. Aos sete minutos, troca de passes entre Flaco López, Mauricio e Vitor Roque terminou em gol do meio-campista.

O alviverde pressionou e teve boas chances, mas o segundo veio apenas aos 11 da etapa final. Após cruzamento, Flaco dominou com categoria e encheu o pé para vencer Rafael. Com 23 jogados, o tricolor descontou, em pênalti convertido por Calleri, mas não teve forças para impedir a classificação do rival à decisão do estadual.

MINEIRO

Atlético bate América nos pênaltis

LUCAS BRETAS

O terceiro empate entre Atlético e América em 2026 terminou em penalidades máximas, e Everson mostrou a razão da idolatria da torcida alvinegra. Após 1 x 1 na fase inicial do Campeonato Mineiro, em 21 de janeiro, e no jogo de ida da semifinal, os rivais ficaram no 0 a 0, ontem, no Independência. O Galo só foi eliminar o Coelho e se classificar à decisão do estadual, para enfrentar o Cruzeiro, graças à vitória por 4 x 2 na disputa por pênaltis, a qual teve protagonismo do goleiro.

A emoção tomou conta do Bairro do Horto. O empate sem gols, com domínio atleticano, mas com boas chances para os dois times, chegou ao fim na marca da cal. Everson se tornou o grande protagonista da noite. O goleiro não se contentou apenas

Pedro Souza/Atlético



Everson pegou dois pênaltis e converteu um na classificação do Galo

com duas defesas — nas batidas de Gustavo Person e Felipe Amaral —, como também chamou a responsabilidade, cobrou o pênalti decisivo e classificou o Galo.

Atlético e Cruzeiro mediram forças em 26 finais diretas do Mineiro. O retrospecto mostra vantagem do clube celeste, com 14 taças. Houve, ainda, um título dividido.

GAUCHÃO

Com direito a expulsão e discussão entre os técnicos Luís Castro e Paulo Pezzolano, o Grêmio abriu grande vantagem diante do Internacional no jogo de ida da final do Gauchão. O tricolor bateu o colorado por 3 x 0, gols de Carlos Vinícius, Amuzu e Enamorado. Os rivais se reencontram no próximo domingo, às 18h.

BAIANO

O Campeonato Baiano terá, mais uma vez, um Ba-Vi na decisão. Ontem, o Vitória garantiu classificação para enfrentar o rival Bahia ao bater a Jacuipense, nos pênaltis. No tempo regulamentar, as equipes empataram por 1 x 1. Na marca da cal, Lucas Arcanjo defendeu duas cobranças e classificou o rubro-negro.

PARAENSE

O Paysandu venceu, ontem, o primeiro clássico da final do Campeonato Paraense contra o Remo. Com o 2 x 1, os bicolores jogam por um empate no jogo da volta, no próximo domingo, para conquistarem o título. Integrante da Série A do Campeonato Brasileiro, o clube azulino demitiu o técnico Juan Carlos Osorio após a derrota.

CEARENSE

No clássico da decisão do Campeonato Cearense, Fortaleza e Ceará largaram iguais. Ontem, o tricolor saiu na frente com Lucas Emanuel, mas o alvinegro encontrou forças para cravar o 1 x 1, com Lucca. Os rivais voltam a se enfrentar no próximo domingo e quem vencer leva a taça. Novo empate força pênaltis.

GOIANO

A decisão do Campeonato Goiano está definida e será outra com um clássico importante. Ontem, o Atlético-GO concretizou a classificação ao empatar com o Vila Nova, por 0 x 0, e fazer valer o 2 x 0 construído na partida de ida. O Dragão disputará a taça local contra o rival Goiás, a partir do próximo domingo, em ida e volta.

PERNAMBUCANO

O jogo de ida da final do Campeonato Pernambucano foi extremamente disputado. Ontem, os rivais Sport e Náutico empataram por 3 x 3. Iury Castilho (2x) e Yago Felipe marcaram para o rubro-negro, enquanto Paulo Sérgio, Marcelo Benevenuto (contra) e Wanderson foram os autores dos gols alvirrubros na partida.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Marte ingressa em Peixes. Enquanto as coisas pioram e o mundo vai se degradando na mão do crime, nos agarramos à esperança de que as coisas vão melhorar, de que dias melhores virão, com certeza, porque a esperança é irmã da fé, a virtude sagrada que nos permite pressentir o alvorecer quando ainda está escuro. Há uma hora, porém, em que a esperança se confunde com a ilusão, e essa, bem sabemos, não anuncia nada além de decepção, porque confunde nosso entendimento e nos faz esperar por algo que nunca virá. A única e verdadeira maneira de evitar a confusão entre esperança e ilusão é nos tornarmos agentes da esperança, fazendo na prática tudo o necessário para que aconteça, porque se ficarmos passivos aguardando pelo momento que as coisas melhorem por si sós, é certeza que não nos orientamos pela esperança, mas pela ilusão.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Em pouco tempo, mas não de imediato, você encontrará o cenário perfeito para colocar sobre a mesa suas demandas. Por enquanto é melhor continuar amadurecendo as ideias e assumindo um personagem que as mascare.



TOURO
21/04 a 20/05

Às vezes é preciso fazer algumas intervenções mais firmes para colocar as pessoas em seus devidos lugares, sem nenhuma arrogância, mas com a alma motivada pela necessidade de que tudo entre no trilho novamente.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Faça tudo que estiver ao seu alcance e um pouco mais ainda, porque nesta parte do caminho você verá que, ao atuar de forma prática, as coisas andam melhor. Você precisa evitar a inércia neste momento, só isso.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Discordar é um direito inalienável, mas argumentar a discordância é uma escolha, tendo em vista que, ao fazer isso, haverá conflitos que, muito provavelmente, não terão solução imediata. As discordâncias são necessárias.



LEÃO
22/07 a 22/08

Um pouco mais de atrevimento que o habitual será necessário nesta parte do caminho, porque se você não fizer algo fora da caixa, fora do esperado, as coisas irão degringolando por falta de intervenção. Não queremos isso.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Os ataques que você sofre não hão de ser levados muito a sério, porque ainda que sejam cheios de emoções difíceis de administrar, vão passar e não deixarão rastros se você não cair na tentação de revidar o tempo todo.



LIBRA
23/09 a 22/10

As questões pequenas ganham importância nesta parte do caminho, e vale a pena prestar mais atenção a elas, porque de pequeno em pequeno assunto você acabará chegando aos grandes assuntos que realmente lhe interessam.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Você não precisa entrar de sola na vida de ninguém, nem muito menos atropelar os acontecimentos para garantir sua satisfação. Seja firme, mas ao mesmo tempo atue com delicadeza e cordialidade. Assim será eficiente.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Há assuntos que sua alma não tem mais paciência para tratar e que, coincidentemente, agora se apresentam novamente. É importante os tratar com firmeza, mas também com uma boa dose de diplomacia, garantindo resultados.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

As conversas que precisam acontecer evocam sentimentos que foram engolidos em outras épocas e, por isso, o que era para ser algo libertador acaba se tornando numa fábrica de resmungos e acusações. Melhor não.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

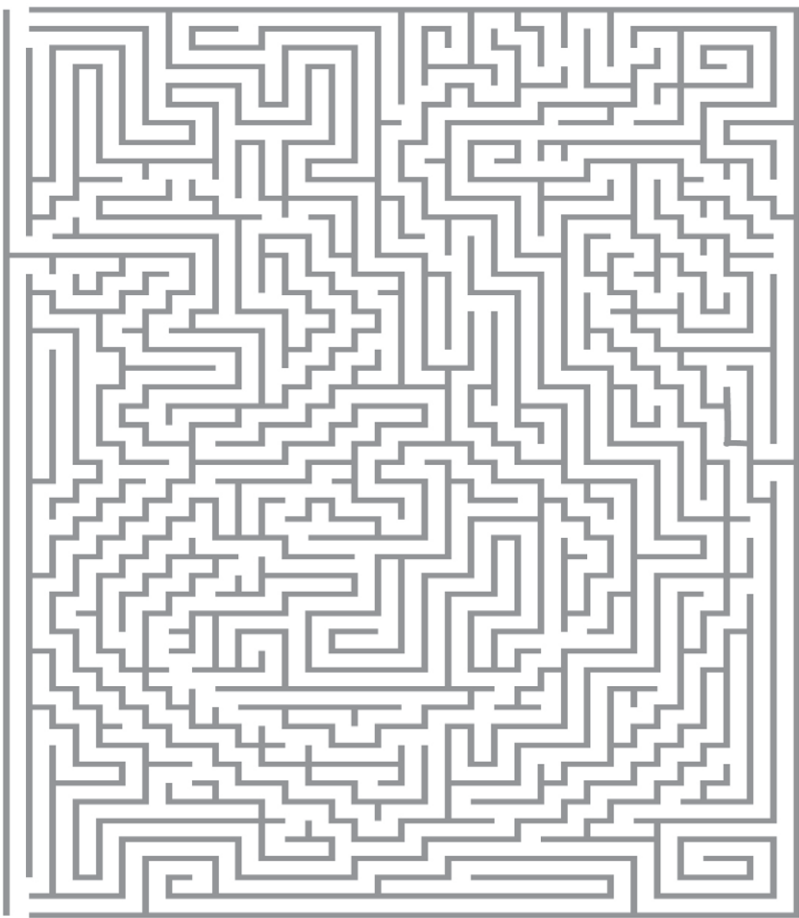
Agora consolide sua posição, não é mais necessário você continuar avançando nem gastando tempo com atitudes que demonstrem ao mundo e às pessoas que você é forte. Agora se acomode e aja em nome do conforto.



PEIXES
20/02 a 20/03

Apesar de você depender de que as coisas se acertem como que com um passe de mágica, e isso parecer uma ilusão, há certa sabedoria em sua espera, só que a mágica da vida terá de acontecer através de suas próprias mãos.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

9	5	2	8	1	4	6	7	3
6	3	1	7	2	9	4	8	5
8	4	7	6	3	5	2	9	1
4	7	3	5	8	2	9	1	6
5	9	8	1	6	7	3	2	4
1	2	6	4	9	3	8	5	7
2	6	9	3	7	1	5	4	8
7	8	4	9	5	6	1	3	2
3	1	5	2	4	8	7	6	9

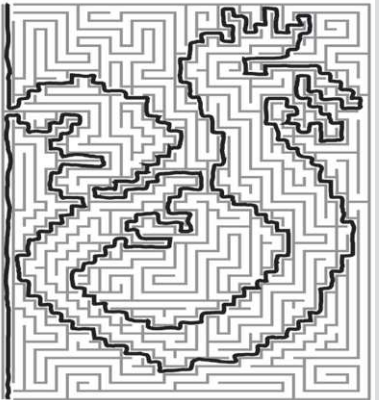
SUDOKU-2

6	1	2	7	8	4	9	3	5
3	4	7	6	5	9	1	2	8
8	5	9	2	1	3	4	6	7
9	8	5	4	2	1	6	7	3
1	6	4	5	3	7	8	9	2
7	2	3	8	9	6	5	1	4
4	3	6	1	7	8	2	5	9
2	9	1	3	4	5	7	8	6
5	7	8	9	6	2	3	4	1

CRUZADAS

	A		S		C	
	N	O	V	A	D	E
	T	R	I	B	O	
	I	O	U		E	M
A	S	S	E	G	U	R
	S		O		A	S
	E	T		D	A	M
	M	O	F	E	I	M
A	I	P	I	M		C
	T		F	I	L	I
S	I	N	A	L	E	I
	S	O		H	C	
	M	A	L	O	C	A
D	O	R	I		E	R

LABIRINTO



CRUZADAS

Aversão revelada no regime nazista	↘	Resíduo típico da produção agrícola	↘	Condição meteorológica do Nordeste	↘	Órgão que cuida do meio ambiente
Cidade planejada, é a capital da Índia	→	↘		↘		↘
Forma de organização social indígena	→			Irving Berlin, compositor dos EUA	→	
Satélite do planeta Júpiter (Astr.)	→		Vogal que levava o trema (Gram.)	→	Ave do jardim do Palácio da Alvorada	→
↗						
Garantem		"(?) ten": os dez melhores (ing.)		(?)-delta, aeronave usada no voo livre	→	
Sílabas de "etnia"	↘	↘	Notre-(?), catedral parisiense	↘		
Esperei em vão (fig.)	→	↘	Entidade mundial do futebol (sigla)	→		Resistentes (fig.)
Ingrediente do prato vaca atolada	↘		↘		Fenômeno oceânico 102, em romanos	↘
↗				Companhia (abrev.) Comuna italiana	↘	
Funcionário de via férrea		Depende da matriz	→	↘		
↗		↘				
Como vive o ermitão	→		Jet (?), ator de filmes de ação		Ivete Sangalo, cantora de "Macetando"	→
Escondido (pop.)	↘		↘			
Um dos músicos da família Caymmi	→					
↗				Deus do amor na mitologia grega	→	

BANCO. 3/top. 4/dame. 5/leccc. 7/calosos. 11

© Edouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

SUDOKU-1

			8	1			7	3
						4	8	
	4		6		5			
						9	1	
	9			6		3		4
1		6						
2				7	1		4	
		4		5				2
	1							9

SUDOKU-2

6		2						
3	4		6					8
	5							7
				2	1		7	
	6	4		3		8		
4	3					2		
		1			5			6
5	7			6			4	1

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br



Acesse nosso site!

COQUETEL

@coquetel /editoraCoquetel

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira 2 de março de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS



ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expompress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil à Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB

LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS



ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.

IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO 1 Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Noroeste/Sudoeste 61 99842-6366 c3594

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su ctes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NOROESTE

NOROESTE

2 QUARTOS

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Noroeste/Sudoeste 61 99842-6366 c3594

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgs 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

2 QUARTOS



ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m2 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 SUDOESTE

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

CLASSIFICADOS



ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

ANUNCIE CONOSCO!

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

2

**IMÓVEIS
ALUGUEL**

- 2.1 Apart Hotel**
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS**ÁGUAS CLARAS****2 QUARTOS**

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEI-
RAS It 10, 53m2, 2qtos,
 1 suíte, 1 vaga, 2banhs
 99418-8477 cj21694

ASA NORTE**3 QUARTOS**

STN SOF Norte Qd 02
 Bl B It 13 ap 101 al ap
 3q ref a.emb sl cz wc \$
 1.500 991577766 c9495

ASA SUL**2 QUARTOS**

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os
 melhores imóveis de
 Brasília você encontra
 aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
 celular e veja as ofertas!

GUARÁ**1 QUARTO**

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
 sl coz á99112-3703 /
 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
 sl coz á99112-3703 /
 3386-9000 cj22002

SUDOESTE**2 QUARTOS**

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.
BR Os melhores imó-
 veis de Brasília você
 encontra aqui!



Aponte a câmera do seu
 celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS**RECANTO DAS EMAS****2 QUARTOS**

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os
 melhores imóveis de
 Brasília você encontra
 aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
 celular e veja as ofertas!

SUDOESTE**3 QUARTOS**

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO l alugo ap-
 to 3 qtos 110m2 1
 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA**3 QUARTOS**

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos
 120m2. 99112-3703 /
 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS**LOJAS****CANDANGOLÂNDIA**

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2
 para alugar Tr: 3386-
 9000 cj22002

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 Bl A Lj 4 c
 /s.solo wc 100m \$ 1.500
 ap 2q a.emb sl cz wc
 \$900 99157-7766 c9495

SALAS**ASA SUL****ALUGO**

ED THE UNION Sala
 212-C, em frente ao Pa-
 que Shopping, ao lado
 da Leroy Merlin . Tr:
 (61) 99977-4191

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m2
 no C. Clínico Sul 5211
 3322-3443

ALUGO

ED THE UNION Sala
 212-C, em frente ao Pa-
 que Shopping, ao lado
 da Leroy Merlin . Tr:
 (61) 99977-4191

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m2
 no C. Clínico Sul 5211
 3322-3443

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis**
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS**FABRICANTES****RENAULT****EMBAIXADA VENDE**

DUSTER PRATA 2014/2015
DUSTER 14/15 prata -
 Km 110.646 Venda por
 licitação. Tratar no tel:
 61 3222-3999 Visitas:
 04/03/26 - 1430 à
 16h:30 / 05/03/26 -
 09h:00 à 12h:00 Propos-
 tas até o dia 13/03/
 2026 - 12h00

6

**TRABALHO
& FORMAÇÃO
PROFISSIONAL****6.1 Oferta de Emprego****6.2 Procura por Emprego****6.3 Ensino e Treinamento****6.1 OFERTA DE EMPREGO****NÍVEL BÁSICO**

AUXILIAR DE
SERVIÇOS GERAIS E
AUXILIAR DE PRODU-
ÇÃO Contrata-se para
 trabalhar em indústria
 de alimentos na Samam-
 baia. Com experiência
 comprovada em CTPS.
 Currículo para:
 rh@germana.com.br

COZINHEIRA, Sushi-
 man , Chapeiro , Aten-
 dente e Sub-Gerente .
 Salário inicial a partir de
 R\$ 1.770,00 Restaura-
 nte Contrata. Enviar cur-
 rículo: curriculum.guara@
 gmail.com

DOMÉSTICA PARA
DORMIR, de 2 a Sáb-
 do. Jardim Botânico,
 com referências. 99885-
 5556 / 99994-9942

SOLUÇÃO PARABRISAS

CONTRATA Aux. p/ Ins-
 tação de Parabrisas.
 Ver vagas: www.
 solucaoaparabrisas.com.
 br/vagas . Tag./ Vic. Pi-
 res. Enviar Currículo p/
 Whats: (61) 99882-2256

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR PESSOAL
 c/ experiência Enviar
 C V e - m a i l
 inacon@solar.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

DEPARTAMENTO FIS-
CAL. Salário à combi-
 nar de acordo com expe-
 riência na área.
 Pedregal-GO. Tratar: 61
 9 8 5 5 4 - 8 2 8 9 o u
 lusp501@gmail.com

CONTRATA-SE
MANICURES E AUXILI-
AR Administrativo Início
 imediato. Asa Norte. Tr:
 61 98173-1168



VAGAS EXCLUSIVAS
 Para PCD S Esplanada
 Serviços Terceirizados,
 contrata para vagas admi-
 nistrativas (PCD), CLT +
 Benefícios. Ensino mé-
 dio e superior. Interessa-
 dos encaminhar curricu-
 lo +laudo para: cadastro.
 esplanadaservicos
 @gmail.com

ATENDENTE
 Sub-Gerente, Chapeiro,
 Cozinha e sushimam,
 Salário inicial a partir de
 R\$ 1.770,00 Restaura-
 nte Contrata . Enviar cur-
 rículo: curriculum.guara@
 gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

LANCHONETE CONTRATA
OPERADOR(A) CAIXA
 Enviar Currículo só inte-
 ressados: sucoetal1968
 @outlook.com

6.3 ENSINO E TREINAMENTO**SERVIÇOS****CURSOS****AULAS DE ITALIANO,
GREGO, INGLÊS
E RUSSO.**

MATRÍCULAS abertas
 no X-L-N-T Course. 2 ho-
 rassemanais, commateri-
 al didático grátis. Possibi-
 lidade de bolsa de estu-
 do e desconto. Deixar
 mensagem de WhatsA-
 pp: (61)99965.7425 ou
 (61)99670.2009 (Prof.
 Raquel).

**DETRAN DF**

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DO DISTRITO FEDERAL
AVISO DE REABERTURA

PREGÃO ELETRÔNICO nº 90008/2025

Processo 00055-00070802/2024-45. O Detran/DF torna pública a reabertura do Pregão Eletrônico 90008/2025 no dia 19/03/2026, às 14h. Objeto: contratação de empresa especializada para fornecimento de 55 eletrodomésticos do tipo frigobar, mediante Pregão Eletrônico, para atender às necessidades do Departamento de Trânsito do Distrito Federal – DETRAN/DF, conforme as condições constantes no Edital e nos seus anexos. Valor: R\$ 68.987,05. Mais informações no e-mail: licitacao@detran.df.gov.br.

Brasília, 26 de fevereiro de 2026.

ALLANN ALVES VIEIRA DE ANDRADE
 Pregoeiro

**DETRAN DF**

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DO DISTRITO FEDERAL
AVISO DE RETIFICAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90003/2026

Processo 00055-00109370/2025-51. O Detran/DF torna pública a retificação do Edital do Pregão Eletrônico nº 90003/2026. Objeto: registro de preços para aquisição de veículos automotores caracterizados a serem utilizados no exercício das atividades do Departamento de Trânsito do Distrito Federal no transporte de servidores e cargas do órgão, conforme as condições constantes no Edital e nos seus anexos. Nos itens 6.43 a 6.49 do Termo Referência, ONDE SE LÊ "serviços", LEIA-SE "fornecimento" dos bens. Mais informações no e-mail: licitacao@detran.df.gov.br.

Brasília/DF, 27 de fevereiro de 2026.

ALLANN ALVES VIEIRA DE ANDRADE
 Pregoeiro

Disque-Denúncia**Secretaria de
Segurança Pública.**

Uma nova arma contra
 a criminalidade
 Sigilo absoluto.

197**PARA CADA MOMENTO DA VIDA
EXISTE UM LUGAR CERTO***Acesse e encontre o seu.**+ de 200 mil ofertas***LUGARCERTO.COM.BR**

O portal de imóveis
 para quem quer
 comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO
 JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
 .com.br

CORREIO BRAZILIENSE
 Você à frente de tudo

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Brasileiro**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE